

FOTO CORTESIA WU ZHIWEI

WU ZHIWEI, EMPRESÁRIO PELOS CAMINHOS DE PORTUGAL

ENTREVISTA



HONG KONG
JOHN LEE
TOMA MEDIDAS
PÁGINA 11



GIORGIO SINEDINO
A tradução de Zhuang Zi
A TULOU
Carlos Morais José



PUB.

Para reduzir
eficazmente a infecção,
doença grave ou morte

Marque a inoculação da
dose de reforço da vacina
contra a COVID-19

Leia o código QR ou insira o sítio
electrónico



[https://eservice.ssm.gov.mo/
covidvacbook](https://eservice.ssm.gov.mo/covidvacbook)

Centro de Coordenação de Contingência do
Novo Tipo de Coronavírus



hojemacau

Corpo de intervenção

A polémica em torno da perda de direitos dos delegados do Fórum Macau continua na ordem do dia. Enquanto, em plena MIF, Lei Wai Nong fala da importância da plataforma sino-lusófona, das autoridades chegam apenas considerações lacónicas sobre a necessidade de se cumprir a lei. Só a intervenção de Ho Iat Seng pode resolver a situação, alerta o secretário para a Segurança. ■ PÁGINAS 2-3

www.hojemacau.com.mo • Facebook/hojemacau • Twitter/hojemacau

PUB.

WTT CHAMPIONS
WTT澳門冠軍賽2022
由銀河娛樂集團呈獻
TORNEIO DE CAMPEÕES WTT MACAU 2022
WTT CHAMPIONS MACAU 2022



19 - 23. 10. 2022
塔石體育館
PAVILHÃO POLIDESPORTIVO TAP SEAC
TAP SEAC MULTISPORT PAVILION

門票開始發售
VENDA DE BILHETE A PARTIR DE
TICKETS ON SALE FROM
30.09

網上售票及詳情請登入
INFORMAÇÃO E BILHETERIA ONLINE
INFORMATION AND ONLINE TICKETING



ECONOMIA RUI PEDRO CUNHA ESPERA ALÍVIO DAS RESTRIÇÕES



RÓMULO SANTOS

Rui Pedro Cunha, presidente da Câmara de Comércio Europeia em Macau, disse, à margem da cerimónia de abertura da Feira Internacional de Macau, que decorreu ontem, que espera um alívio das restrições de entrada e saída do território para melhorar a economia local.

Segundo a TDM Rádio Macau, o responsável adiantou que os números de trocas comerciais nos últimos anos sofreram uma quebra, mas a redução do número de dias de quarentena são “um sinal positivo”. “Macau tem feito um excelente trabalho na

parte da contenção da pandemia. Graças a isso é que estamos aqui todos a ter uma vida relativamente normal e segura. Agora, há que também ver quando é vamos começar a conseguir diminuir um bocado as restrições actuais, porque essa diminuição é importante para conseguirmos retomar o vigor económico em Macau”, afirmou.

Rui Pedro Cunha adiantou ainda que há espaço para uma maior cooperação entre a China e os países europeus relativamente à área das energias renováveis e da tecnologia para a reciclagem de resíduos. Neste sector Macau tem ainda espaço de desenvolvimento, adiantou. ■

GCS



MIF LEI WAI NONG REALÇA COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Plataforma fantástica

O secretário para a Economia e Finanças destacou ontem a necessidade de aperfeiçoar a funcionalidade da Plataforma Sino-Lusófona e a cooperação económica e comercial. Lei Wai Nong falou na abertura da Feira Internacional de Macau

ENQUANTO a polémica perda de residência dos membros lusófonos do Fórum Macau está na ordem do dia, o secretário para a Economia e Finanças destacou a importância estratégica da Plataforma Sino-Lusófona no discurso de abertura da Feira Internacional de Macau.

“A construção da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa é uma importante meta que permite a Macau potenciar as suas vantagens e servir as necessidades do país”, afirmou ontem Lei Wai Nong.

O governante adiantou ainda que, “com base na longa relação

de cooperação já estabelecida até aqui, Macau irá continuar a aproveitar juntamente com Zhejiang outras províncias parceiras e os países de língua portuguesa”, as oportunidades surgidas Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. Lei Wai Nong mencionou ainda as pro-

“A Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa é uma importante meta que permite a Macau potenciar as suas vantagens e servir as necessidades do país.”

LEI WAI NONG SECRETÁRIO PARA A ECONOMIA E FINANÇAS

messas proporcionadas pela Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e pelo desenvolvimento integrado do Delta do Rio Yangtze.

Como o contexto do discurso foi a abertura da Feira Internacional de Macau, que reúne três eventos de interacção de negócios, Lei Wai Nong focou também a importância deste tipo de evento para estabelecer parcerias internacionais. “Em breve, entidades públicas, empresas, associações e câmaras de comércio da natureza económica e comercial de Macau e Zhejiang irão celebrar vários acordos de cooperação, com o objectivo de consolidar cooperações em áreas como a construção da Plataforma Sino-Lusófona,

desenvolvimento regional e industrial, entre outras”, indicou

Porta entreaberta

Esta edição do evento conta com uma área total de 29.300 metros quadrados e 1.871 stands, disponíveis para 1.047 expositores participantes, número que representa um aumento de 12,8 por cento em comparação com o ano passado. Na sala de exposições online, serão exibidos virtualmente 3.728 produtos e 1.264 empresas.

À margem da cerimónia de abertura dos três certames, o director do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau realçou o entusiasmo dos participantes, que não diminuiu devido aos múltiplos surtos de covid-19 que afectam várias regiões chinesas, inclusive cidades vizinhas de Macau.

No total, vieram de 18 províncias chinesas 87 delegações de expositores que se inscreveram previamente nos eventos com a intenção de negociar e firmar parcerias nas áreas das finanças modernas, investigação tecnológica, medicina chinesa, cultura e MICE. ■ João Luz

PUB.

Regime de qualificações nos domínios da construção urbana e do urbanismo
Curso de formação

I. **Destinatários:**
Os profissionais não inscritos ou inscritos há menos de um ano na Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana (DSSCU) (antiga Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT)), e outros técnicos inscritos, nos termos do disposto no artigo 20.º e no n.º 3 do artigo 67.º da Lei n.º 1/2015 que aprova o Regime de qualificações nos domínios da construção urbana e do urbanismo e no artigo 36.º do Regulamento Administrativo n.º 12/2015 que aprova a Regulamentação do regime de qualificações nos domínios da construção urbana e do urbanismo.

II. **Prazo de inscrição:** 24 de Outubro a 7 de Novembro de 2022

III. **Método de inscrição:**
Os interessados devem entregar durante o horário de expediente no Balcão de Atendimento Geral da DSSCU, situado no rés-do-chão da Estrada de D. Maria II, n.º 33, em Macau, o boletim de inscrição devidamente preenchido, juntamente com a fotocópia do bilhete de identidade de residente da RAEM. O boletim de inscrição está disponível na página electrónica da DSSCU (<http://www.dsscu.gov.mo>) ou pode ser levantado pessoalmente no endereço acima referido.

IV. **Taxa de inscrição:** Gratuita

V. **Horário e local da realização do curso:**

| Datas | Horário | Língua veicular |
|------------------|--------------------------|--|
| 26/11/2022 | 09:10-13:00, 14:30-17:30 | Cantonês (com materiais didácticos em língua chinesa e portuguesa) |
| Sábado 3/12/2022 | 09:10-13:15 | Cantonês (com materiais didácticos em língua chinesa e portuguesa) |

Local de realização do curso: Estrada de D. Maria II, n.º 33, 5.º andar, Macau

VI. **Condições de admissão:**
Os candidatos inscritos serão admitidos de acordo com a seguinte prioridade:
(1) Profissionais inscritos há menos de um ano, à data da entrada em vigor da Lei n.º 1/2015;
(2) Profissionais não inscritos à data de entrada em vigor da referida lei mas que exercem funções na RAEM;
(3) Outros profissionais, segundo a ordem de recepção dos pedidos de inscrição no curso.

VII. **Certificado de frequência:**
Serão atribuídos aos formandos que tenham assistido a 100% das aulas do curso um certificado de frequência.

VIII. **Observações:**
(1) Não serão aceites os candidatos que frequentaram cursos de formação anteriores;
(2) Tendo em conta que não se aplica aos trabalhadores da Administração Pública o disposto no n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 1/2015 relativo ao pedido de inscrição na DSSCU para exercer funções de elaboração de projectos, direcção ou fiscalização de obras, as suas candidaturas não serão aceites;
(3) Os boletins de inscrição entregues fora do prazo serão incluídos no próximo curso de formação;
(4) Tendo em conta a evolução da epidemia na RAEM, proceder-se-á, caso necessário, aos devidos ajustamentos;
(5) A DSSCU reserva-se o direito de decisão final em caso de litígio ou em caso de cancelamento do curso devido à insuficiência de inscrições;
(6) Para mais informações sobre o curso, queiram contactar o Centro de Contacto da DSSCU através do telefone n.º 8590 3800 ou consultar a nossa página electrónica (<http://www.dsscu.gov.mo>).

Turismo Governo faz apelo para regresso de excursões

Helena de Senna Fernandes, directora dos Serviços de Turismo, fez ontem um apelo para que as agências de viagens do território se comecem a preparar para o regresso das excursões, oriundas de Cantão, já em Novembro. Segundo a TDM Rádio Macau, a respon-

sável, que falou à margem do início de mais uma edição da Feira Internacional de Macau (MIF, na sigla inglesa), pede que as agências se preparem com novos produtos e itinerários. Quanto aos turistas estrangeiros, Helena de Senna Fernandes assume que a pan-

demia continua a condicionar o seu regresso, mas afirmou que as autoridades já têm planos para atrair visitantes de outros países e regiões de fora da China com descontos em hotéis concedidos através da compra de bilhetes de avião da Air Macau.



RÓMULO SANTOS

OS delegados do Fórum Macau perderam o direito de residência no território, mas o chefe do Governo pode intervir, desde que o caso seja devidamente fundamentado, adiantou à Lusa o gabinete do Secretário para a Segurança.

“É sempre possível ao chefe do Executivo considerar e atender todas as situações excepcionais que se enquadrem nas diversas alíneas do citado artigo 32.º, n.º 1, desde que existam razões humanitárias ou outros motivos excepcionalmente atendíveis e fundamentados”, sublinhou a mesma fonte oficial.

Em causa, está uma notícia avançada pelo jornal Plataforma na passada semana, que dava conta de que os “os delegados lusófonos ao Fórum Macau perderam direito ao Bilhete de Identidade de Residente (BIR), por força da Lei n.º 16/2021, que regula as autorizações de permanência e residência”.

Na mesma notícia, dava-se conta de que, “mais que um documento, perdem direitos e nível de vida; ficam sem subsídios, sem descontos para a escola dos filhos, sem acesso gratuito aos serviços de saúde... alteram o perfil da conta bancária, passam horas na fronteira a explicar quem são e o que fazem... circulam na rua com um papel agrafado ao passaporte” com a autorização da residência em Macau.

O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau), criado em 2003,

FÓRUM CHEFE DO EXECUTIVO PODE INTERVIR EM CASOS DE PERDA DE RESIDÊNCIA

Polémica está a aquecer

Segundo o secretário para a Segurança, Ho Iat Seng pode intervir nos processos de recusa de retirada de residência aos delegados do Fórum Macau “desde que existam razões humanitárias”



é tutelado pelo Ministério do Comércio da China e assume-se como “um mecanismo multilateral de cooperação intergovernamental centrado no desenvolvimento económico e comercial, tendo como objectivos consolidar o intercâmbio económico e comercial” sino-lusófono.

Sem planos de mudança

Os delegados, de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-

-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, exercem funções de representantes de outros países no Fórum Macau e, até aqui, tinham direito

automático ao BIR, com benefícios financeiros, por exemplo, ao nível de acesso à saúde e à educação. Algo que mudou com a nova lei, que entrou em vigor há pouco menos de um ano.

O Fórum Macau indicou que “todos os membros (...) estão sujeitos a cumprir as leis do Governo e da Região Administrativa Especial de Macau”

Esta “passou a tratar de modo idêntico todas as situações que se enquadram no respectivo artigo 32.º, n.º1, incluindo a situação das pessoas que exercem funções na RAEM [Região Administrativa especial de Macau] como representantes de outros países ou regiões em delegações de organizações internacionais ou inter-regionais ou em comissões, conselhos ou outros tipos de entidades

de cooperação intergovernamental ou inter-regional”, esclareceu na resposta à Lusa o gabinete do secretário para a Segurança.

Ou seja, a estada de qualquer pessoa que se enquadre nestas funções só pode ser permitida através da autorização de permanência, acrescentou, ressaltando a possibilidade de o chefe do Governo poder intervir, desde que o caso seja fundamentado.

A Lusa questionou o secretário-geral, Ji Xianzheng, e o secretário-geral adjunto do Fórum Macau, que é indicado pelos países de língua portuguesa.

A única reacção do Fórum Macau surgiu ontem através do Secretariado Permanente, sem responder às questões colocadas.

Na breve resposta, o Fórum Macau indicou apenas que “todos os membros (...) estão sujeitos a cumprir as leis do Governo e da Região Administrativa Especial de Macau”. E que, no “tocante às preocupações dos delegados, as comunicações internas e externas deste Secretariado têm-se mantido eficazes, pelo que o seu funcionamento diário se encontra normal”. ■

APESAR do segundo pacote de apoios de 10 mil milhões de patacas a distribuído este ano, a deputada Wong Kit Cheng considera que não há perspectivas da situação económica melhorar. Por isso, numa interpelação escrita divulgada ontem, a legisladora pediu que a curto prazo sejam lançados mais apoios financeiros para as famílias.

Segundo a explicação da deputada ligada à Associação das Mulheres, “o prolongamento da situação pandémica e o impacto estrutural para a economia e os níveis de emprego” fazem com que os residentes estejam numa posição cada vez mais difícil, muitas vezes sem dinheiro para todas as despesas.

Como combater a crise

■ Wong Kit Cheng pede a Ho Iat Seng mais apoios para a população

Além do impacto das políticas de casos zero, Wong apontou também que a nível externo a instabilidade política não pára de crescer, o que tem levado ao aumento da inflação, e ao desgaste progressivo das poupanças e dos salários dos residentes, cada vez mais reduzidos

E medidas?

Neste problemático contexto, Wong Kit Cheng questiona o Governo sobre as medidas

que pretende tomar: “Face ao aumento contínuo da pressão na vida dos residentes, como é que as autoridades podem continuar a apoiá-los, através de medidas como a distribuição de dinheiro, vales de saúde, descontos nos impostos?”, perguntou. “E será que vão fazer esses anúncios rapidamente para reduzir a ansiedade dos moradores?”, acrescentou.

As perguntas da legisladora surgem numa altura em que se espera que o Governo faça en-

trar na Assembleia Legislativa o Orçamento da RAEM para o próximo ano. A entrada do documento deverá acontecer nas próximas semanas.

Sobre o documento que vai regular as despesas da RAEM para 2023, Wong Kit Cheng questiona se há intenções de criar “um fundo temporário de assistência para os negócios encerrados”. De acordo com a proposta da deputada, este fundo teria como função apoiar os empresários e empregados que enfrentam dificuldades financeiras e não conseguiram receber os apoios financeiros anteriormente atribuídos, uma vez que os seus negócios estão suspensos ou foram encerrados. ■ J.S.F.

Monumentos Leong Hong Sai alerta para lixo nas proximidades

Leong Hong Sai considera que Macau tem de tratar melhor da situação do lixo junto das atracções turísticas. Segundo uma opinião partilhada ontem com o Jornal do Cidadão, Leong diz estar preocupado com a acumulação de lixo junto de alguns monumentos, como a Mansão do Mandarin e o Largo do Lilau. Em causa, está o facto de o deputado dos Moradores ter recebido várias queixas sobre o “ambiente” destes dois locais, durante a Semana Dourada. De acordo com Leong, este tipo de episódios da acumulação de lixo coloca em causa a imagem de Macau, que “não é imune a danos”. Ainda em relação ao tratamento do lixo, Leong Hong Sai recordou que decorre a consulta pública sobre o planeamento da Zona A dos Novos Aterros, e pediu explicações ao Executivo sobre os planos para o tratamento do lixo doméstico nesta zona, onde vão viver 96 mil pessoas.

JLL IMOBILIÁRIAS OPTIMISTAS COM LEILÃO DOS TERRENOS

O chefe do departamento de investimento da JLL, Oliver Tong, afirma ter recebido vários pedidos de informações sobre os quatro lotes para habitação que vão ser leiloados no próximo mês. Em declarações ao Jornal Ou Mun, Tong explicou que os pedidos de informações partiram não só de promotores locais, mas também do Interior da China. Também o número de consultas foi maior do que o esperado, dado a situação económica que está a afectar Macau, principalmente com as medidas de controlo da pandemia.

O volume de pedidos de informações, representa para Tong uma prova de grande interesse no leilão, que também é justificado com o facto de não haver um leilão de terrenos no território há mais de dez anos.

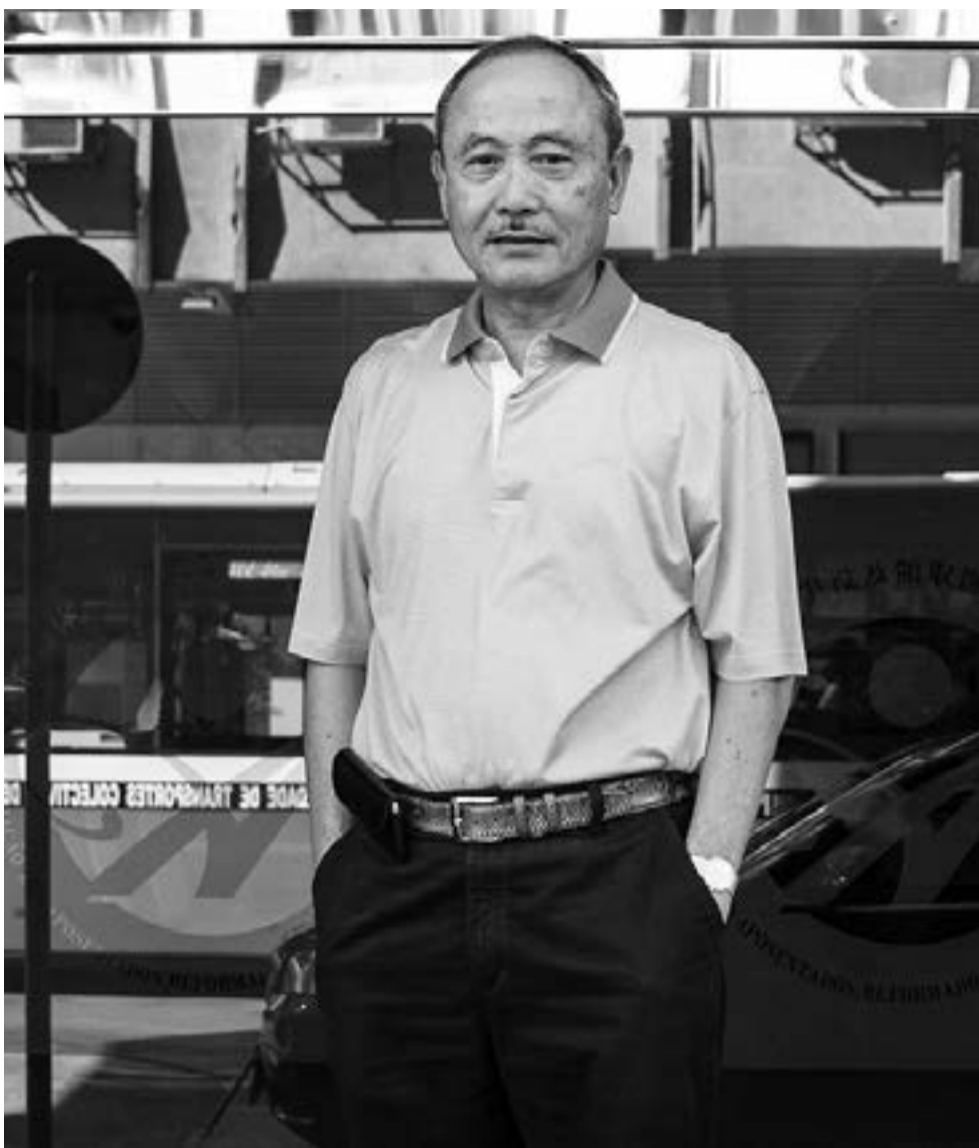
Ao mesmo tempo, Oliver Tong mostrou-se optimista, porque apesar da crise, considera que os construtores pensam

a longo prazo e que não se importam de fazer um investimento, se tiverem a expectativa de obter lucros.

Por outro lado, o representante da imobiliária alertou que nesta altura da pandemia, o Governo precisa de encontrar equilíbrio entre a habitação existente e a oferta de mais terrenos para habitação. Isto porque se a oferta for muita, existe o risco de desvalorização das unidades existentes no mercado, o que prejudica os proprietários.

Apesar de tudo, Oliver Tong reconheceu que com o número de terrenos recuperados nos últimos anos, que o Governo tem condições para realizar leilões de terrenos todos os anos. E mesmo sem os rendimentos da indústria do jogo, Tong afirmou acreditar que várias indústrias vão promover o crescimento económico da região e fazer com que haja sempre interesse no imobiliário. ■

SOFIA MARGARIDA MOTA



Jorge Fão, APOMAC “Não há memória de, em outros tempos, os portugueses de Macau terem sido tratados de forma tão discriminatória pelas autoridades portuguesas.”

COMÉRCIO DFS INAUGURA DUAS LOJAS NO COTAI

O grupo DST vai abrir duas novas lojas T Galleria no Galaxy Macau e Londoner Macau nos dias 4 de Novembro e 18 de Novembro, respectivamente.

Após um período de renovação, a loja de cosméticos T Galleria Beauty, do grupo de artigos de luxo DFS, volta a abrir portas no Galaxy Macau na próxima quarta-feira, 26 de Outubro, apesar da notória falta de visitantes e clientes nos empreendimentos de jogo e de lazer do território nos últimos tempos. O espaço tem mais de 20 mil metros quadrados e disponibiliza

cosméticos, maquilhagem e diversos produtos de beleza de mais de 70 marcas de todo o mundo, além de trazer ao mercado local 30 novas marcas. A primeira vez que esta loja abriu portas foi em 2015, tendo sido alvo de diversas remodelações.

Johan Pretorius, director-executivo do grupo DFS, disse estar satisfeito pelo regresso dos clientes à nova loja T Galleria Beauty, “para que possam descobrir as últimas novidades na área da beleza”, além de serem disponibilizados novos produtos e serviços. ■



PENSÕES FÃO ESCREVE CARTA ABERTA A MARCELO

Mais água mole em pedra dura

O presidente da Assembleia Geral da APOMAC pediu ao Presidente da República Portuguesa que interceda junto do Governo para que os portugueses que vivem em Macau sejam abrangidos pelo complemento excepcional de pensão

O presidente da Assembleia Geral da Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC), Jorge Fão, escreveu uma carta aberta a Marcelo Rebelo de Sousa a defender o pagamento do complemento excepcional a pensionistas portuguesas em

Macau. Nos últimos tempos, ao contrário do pretendido pelo Governo de António Costa, a APOMAC tem feito várias movimentações, para evitar que os pensionistas portugueses sejam incluídos no pagamento do complemento excepcional de pensão.

Em Setembro, o Governo português anunciou que

a actualização das pensões no próximo ano vai ficar abaixo do valor da inflação, ao contrário da prática dos últimos anos. No entanto, para atenuar o impacto da perda de valor de compra dos pensionistas, e ajudá-los a fazerem frente à inflação, anunciou a atribuição de um suplemento de meia pensão, que é pago este mês.

A medida do Governo só abrange pensionistas a viver em Portugal, pelo que aqueles que residem no estrangeiro ficaram de fora de medida. A APOMAC tem tentado reverter a decisão. Após os contactos com o Governo não terem produzido efeitos, Jorge Fão escreveu agora uma carta aberta para o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

Na missiva, Fão apela ao presidente de Portugal, que apelida de “paladino da democracia e igualdade”, para intervir junto do Governo, “uma vez que a inflação, não sendo exclusivo da Europa, atinge todas as latitudes deste mundo”.

Todos portugueses

Na carta, o presidente APOMAC recorda a Marcelo Rebelo de Sousa, que os portugueses de Macau nunca negaram a nacionalidade. “Permita-se-nos reafirmar, nesta oportunidade, se porventura dúvidas houvesse, que, embora vivendo longe de Portugal, não deixam os portugueses residentes em Macau de ser e continuar a ser isso mesmo – Portugueses”, escreveu. “Disso é irrefutável testemunho o facto de continuarem a defender a portugalidade, como sempre fizeram, desde meados do século XVII, valendo-lhes essa fidelidade o merecido reconhecimento do rei D. João IV, em 1654, atribuindo à urbe o título de “Cidade do Nome de Deus de Macau Não Há Outra Mais Leal”, por nesta ter estado sempre arvorada a bandeira nacional de Portugal”, foi acrescentado.

Apesar deste aspecto, Jorge Fão não deixa de lamentar a medida discriminatória: “Não há memória de, em outros tempos, os portugueses de Macau terem sido tratados de forma tão discriminatória pelas autoridades portuguesas”, escreveu. “Nestes novos tempos, em que se propala o direito à igualdade de todos os cidadãos portugueses, em todos os lugares onde vivam, e disso servem de prova os programas dos partidos políticos que tal direito reclamam, em época de campanhas eleitorais, é da mais elementar justiça que todos os portugueses, sem qualquer excepção, sejam tratados da mesma maneira perante a lei”, venceu. ■

João Santos Filipe

A operadora de jogo Sands China anunciou ontem um prejuízo de 3,82 mil milhões de patacas no terceiro trimestre deste ano. O resultado é ainda pior do que o registado no trimestre anterior (3,42 mil milhões de patacas) e do que foi contabilizado no mesmo período do ano passado (3,43 milhões de patacas).

Segundo os números apresentados ontem, as receitas também caíram significativamente neste último trimestre, com a Sands China a apresentar 2,03 mil milhões de patacas em receitas, quando no mesmo período de 2021 estas tinham atingido 4,95 mil milhões de patacas.

Desde 2020 que se verificou uma queda abrupta de visitantes em Macau, que segue a política de casos zero, com a imposição de quarentenas, confinamentos e testagem massiva à covid-19, com óbvio impacto sobre a indústria do jogo.

No entanto, a situação no terceiro trimestre foi fortemente afectada pelo surto iniciado em 18 de Junho, com o Governo de Ho Iat Seng a declarar um confinamento quase total, em que nem era possível passear cães na rua para satisfação de necessidades fisiológicas. Simultaneamente, as autoridades de Zhuhai não perderam tempo em impor quarentena obrigatória para quem chegasse da RAEM, o que reduziu drasticamente o número de turistas.

Jogo a encolher

Os resultados da Sands China acabam por não ser uma surpresa, uma vez que durante o terceiro

JOGO SANDS CHINA COM PREJUÍZO DE 3,82 MIL MILHÕES

Vai ficar tudo bem

A operadora Sands China registou perdas de 3,82 mil milhões de patacas no terceiro trimestre deste ano. Os números reflectem o impacto do surto que começou em Junho e que só foi controlado depois do confinamento da população



trimestre do jogo as receitas brutas do jogo caíram para o valor mais baixo desde o terceiro trimestre de 2020, quando as receitas tinham sido 4,89 mil milhões de patacas.

Entre Julho e Setembro, os casinos tiveram receitas de 5,55 mil milhões de patacas, o valor mais baixo desde o início do ano. No primeiro e segundo trimestres as receitas tinham sido de 17,78 mil milhões de patacas e 8,50 mil milhões de patacas, respectivamente.

Em Setembro, as autoridades de Macau anunciaram que a China voltaria a permitir, até Novembro, excursões organizadas e a emissão de vistos electrónicos para visitas a Macau.

As receitas também caíram significativamente para **2,03** mil milhões de patacas em receitas, quando no mesmo período de 2021 atingiram **4,95** mil milhões de patacas

As seis empresas estão na corrida ao concurso público para a atribuição de seis licenças de exploração de jogos em casino em Macau, com um prazo máximo de dez anos, cujos vencedores devem começar a operar em Janeiro. ■

PJ DESMANTELADO GRUPO QUE LAVAVA DINHEIRO DE BURLAS

A Polícia Judiciária (PJ) desmantelou um caso de lavagem de dinheiro cometido por um grupo criminoso, que levou à detenção de nove residentes. Segundo o canal chinês da Rádio Macau, em Março deste ano, a PJ recebeu a denúncia do dono de uma ourivesaria na zona central da península, que foi notificado pelo banco da suspensão de uma transacção com valor suspeito, evidenciando uma possível fraude.

A PJ descobriu que no dia da transacção, quatro residentes do Interior da China usaram cinco cartões de débito para comprar ouro no valor de 5,92 milhões de patacas em duas lojas ourivesarias.

Através da cooperação com as autoridades do Interior da China, a PJ ficou a saber que cerca de 2,97 milhões de patacas do montante gasto nas ourivesarias de Macau eram provenientes de burlas cometidas na China.

Depois de comprar os artigos em ouro, o grupo depositou parte das joias numa loja de vinhos, acção que levaria à detenção do dono do estabelecimento. No total, a PJ encontrou um milhão em dinheiro e ouro nas habitações dos nove suspeitos e na loja de vinhos.

A maioria dos suspeitos recusou cooperar com as autoridades policiais, que ainda procuram o líder do grupo, assim como o resto do dinheiro. ■ N.W.

ZONA A PROPOSTAS PARA HABITAÇÕES PÚBLICAS A PARTIR DE 584 MILHÕES

ENTRE as 12 propostas para o concurso público de concepção e construção de habitação pública no lote A11 da Nova Zona de Aterro A, os preços variam entre mais de 584 milhões de patacas e mais de 643 milhões de patacas. Após a realização ontem do acto público de abertura das propostas do concurso, a Direcção dos Serviços de Obras Públicas (DSOP) revelou que os prazos de execução propostos variam entre 980 e 982 dias de trabalho.

O empreendimento em questão localiza-se no lote A11 da Zona A dos Novos Aterros Urbanos e tem uma área

de implementação de 4.067 m². A empreitada inclui a construção de aproximadamente 560 fracções habitacionais, um auto-silo público de estacionamento e instalações comerciais.

“O prazo máximo de concepção e execução do empreendimento é 1.090 dias de trabalho com 2 metas obrigatórias, sendo o: prazo máximo de 500 dias de trabalho para a conclusão das estruturas da cave até à laje do rés-do-chão e o prazo máximo de 300 dias de trabalho para a conclusão das estruturas superiores a laje do rés-do-chão até à laje de cobertura”, revelou a DSOP. ■ J.L.

WTT PORTUGAL FICA SEM REPRESENTANTES NO TORNEIO TÊNIS DE MESA



PORTUGAL ficou ontem sem representantes no torneio WTT Champions Macau, prova que reúne alguns dos melhores praticantes mundiais, na sequência das derrotas sofridas nos 16 avos de final por Marcos Freitas, João Geraldo e Jieni Shao.

Tal como sucedeu na quarta-feira com Fu Yu, a primeira atleta portuguesa a ser eliminada, pela chinesa Chen Meng, campeã olímpica de singulares e por equipas em Tóquio 2020, os jogadores lusos estrearam-se frente a adversários mais bem posicionados no ranking mundial,

que confirmaram o favoritismo.

Marcos Freitas, número 33 do mundo, ainda liderou o encontro com o esloveno Darko Jorgic, oitavo colocado do ranking, mas saiu derrotado por 3-2, pelos parciais de 8-11, 11-5, 11-9, 10-12 e 11-3, após 38 minutos de encontro.

Os dois praticantes portugueses defrontar-se-iam nos oitavos de final, caso tivessem vencido os encontros de ontem, o que nenhum conseguiu, pois nenhum conseguiu, pois João Geraldo (49.º da hierarquia mundial) foi batido pelo alemão Patrik Franziska (13.º), por 3-1, com os

parciais de 11-9, 11-3, 11-13 e 21-19, após 41 minutos.

No sector feminino, Jieni Shao, número 53 mundial, perdeu pela mesma margem (3-1) com a alemã Xiaona Shan, 20.ª classificada na hierarquia, pelos parciais de 11-8, 9-11, 11-7 e 16-14, num encontro que ficou concluído em 32 minutos.

Na quarta-feira, Fu Yu, a portuguesa mais bem classificada no ranking mundial, no qual ocupa o 17.º lugar, foi derrotada por Chen Meng, segunda colocada, por categórico 3-0 (11-5, 11-3 e 11-7). ■

WU ZHIWEI EMPRESÁRIO E PRODUTOR DE VINHO

“Quero trazer turistas chineses a Portugal”

Wu Zhimei, empresário de Macau, hoje vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria China-Portugal, está presente na MIF para divulgar os vinhos portugueses que produz na Quinta da Marmeleira, perto de Alenquer, um espaço que comprou e desenvolveu, não apenas para a produção vinícola, mas também para explorar o enoturismo, sobretudo com turistas vindos da China, a quem pretende mostrar Portugal, a sua gastronomia e cultura

Por que razão escolheu Portugal para expandir os seus negócios?

Em 2014, resolvemos responder à chamada do Governo da China, a propósito da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. Como a China e Portugal, graças a Macau, têm um intercâmbio histórico de centenas de anos, escolhi Portugal como o país onde procurar oportunidades de negócio.

Resolveu então comprar uma quinta para a produção de vinho, entre outras actividades...

Na verdade, eu também gosto especialmente das paisagens portuguesas e de provar vinhos. Porque escolhi este negócio? De facto, experimentava os vinhos tintos portugueses em Macau e considerava que esses vinhos tintos portugueses apresentavam uma boa qualidade e um excelente rácio entre a qualidade e o preço. Parecia-me que a divulgação desses vinhos não era suficiente, por isso decidi para ir para Portugal e entrar no negócio do vinho. Assim, desde então que passei a importar vinhos portugueses para a China, também com o objectivo de responder aos desígnios da política nacional de fazer de Macau uma plataforma para os Países de Língua Portuguesa (PLP). Também considerei que se pode melhorar a capacidade de produção dos vinhos portugueses, em termos do rácio de qualidade-preço alto. Tenho passado mais tempo em Portugal do que em Macau, desde 2014, por posso dizer que sou um participante da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”.

Porque decidiu comprar a Quinta da Marmeleira e não outra?

Como a Quinta da Marmeleira pertence à região de Lisboa, além de ser uma zona legítima dos vinhos, em 2018, a cidade de Alenquer, em que a quinta fica, foi classificada como Cidade Europeia do Vinho. Na verdade, trabalho no sector imobiliário, por isso tenho algum conhecimento na observação do sector, devido à minha experiência. A conveniência dos transportes também influenciou a nossa preferência. Por exemplo, do aeroporto de Lisboa até à quinta só gastamos 20 minutos de automóvel, e do centro da cidade para a quinta são apenas 40 minutos.

Mas o seu projecto não se limita apenas à produção e venda de vinho. Que outras áreas pretende desenvolver?

Naquele momento, em 2014, quando fiz este investimento, pensei em desenvolver turismo cultural na quinta, para atrair turistas chineses e outros. Achei interessante que experimentassem, conhecessem e provassem os vinhos in loco e que compreendessem como se produz o vinho. Na realidade, é um processo muito interessante,

que pode atrair muita gente. Em vários locais de Portugal, já existe este tipo do chamado enoturismo, nomeadamente no Douro. Actualmente, estamos já a avançar com o

“Em Macau, os nossos vinhos já estão disponíveis nos supermercados e nos melhores hotéis.”

projecto de um resort na quinta. Já há dois anos que temos preparados os autocarros para as excursões e outros aspectos complementares, incluindo também alguns elementos da cultura chinesa, tal como esculturas em pedra dos “Vinte e quatro exemplos filiais” e dos 12 horóscopos chineses.

Qual é a situação actual do seu projecto de resort? Já entrou em funcionamento?

A situação... não vou dizer que o Governo português trata lentamente dos pedidos, porque existem variados factores como, por exemplo, a pandemia. Mas estamos à espera da aprovação do Governo português.

“Apesar de sofrermos com a pandemia, insistimos na produção de vinhos de qualidade. Enquanto exportadores de vinhos, a boa qualidade será sempre o conceito da nossa empresa.”

Isso quer dizer que o projecto está parado?

Não. Há sempre muito para fazer, para melhorar. Desde o início deste ano que voltámos a arrancar com o projecto. Os trabalhos relacionados com as vinhas, os materiais de construção e os autocarros para as excursões estão preparados. A quinta tem uma história de 500 anos, por isso existem lá muitos engenhos antigos que faço questão de manter, esperando que os turistas possam ver a diferença entre os modos antigos e as técnicas modernas de produção de vinho. Temos, portanto, muitas coisas que vêm de longe e têm uma história de centenas de anos. A minha intenção é continuar a preservá-las, incluindo as paredes dilapidadas e antigas.

Quanto é a proporção dos compradores oriundos da China?

80 por cento dos vinhos da quinta são exportados para o Interior da China. Actualmente, as empresas estatais como a China Palace Hotel, o Grupo de Construção de Comunicações da China e muitos hotéis são os nossos clientes. Os nossos vinhos também estão disponíveis nas plataformas de negócio electrónico como, por exemplo, a JD.com. Acredito que, no futuro, a China pode vir a tornar-se no maior comprador dos vinhos no Mundo.

Pode dizer-nos qual o volume de negócio de venda dos seus vinhos?



FOTOS CORTESIA WU ZHIWEI



OS VINHOS DA MARMELEIRA

TINTOS

- Pugnaz tinto**
 Pugnaz é produzido após vindima manual das castas Touriga Nacional, Alicante Bouschet e Syrah. A fermentação decorre com temperatura controlada de 20° C. Com o objectivo de aumentar a estrutura e complexidade, o vinho estagia em barricas de carvalho francês, durante 14 meses apresentando aromas de fruta madura, amora, pretas e especiarias, que exalam de um corpo vigoroso e vibrante.



- Chamelaria Tinto**
 Um vinho cor de granada profundo, feito a partir das castas Touriga Nacional, Agrgonez, Castelão e Syrah, no nariz apresenta aromas a fruta fresca, ameixas e framboesas, após um estágio de oito meses. Senhor de um carácter bem definido, vivo e de taninos suaves, trata-se de um vinho seguro, que não engana, para qualquer momento.



- Chamelaria Reserva Tinto**
 O Chamelaria Reserva é um vinho, feito a partir das castas Touriga Nacional, Agrgonez, Castelão, Syrah, que estagia em barricas durante 8 meses. De cor profunda, com aromas de fruta madura, compotas e especiarias, apresenta uma estrutura robusta e equilibrada. Com um final de prova prolongado, os aromas de fruta fundem-se com as notas tostadas.



- Amplio Tinto**
 O Amplio é produzido a partir das castas Touriga Nacional, Alicante Bouschet e Castelão. Estagia, em barricas de carvalho francês, durante 14 meses. Cor profunda com aromas de fruta preta, amora, cassis e notas de menta, na boca os taninos finos e sedosos conferem-lhe uma estrutura elegante e equilibrada, com um final de prova prolongado onde as notas de especiarias se combinam com aromas de fruta madura.



BRANCOS

- Pugnaz Branco**
 É um vinho 100% Arinto, a casta "ex-libris" da região de Lisboa. Totalmente fermentado e estagiado em barricas de carvalho francês, é um vinho que apenas sai em anos excepcionais. Destinado a pratos de alta cozinha. Pode evoluir por mais de 10 anos.



- Chamelaria Branco**
 Excelente aperitivo, é um vinho suave e fresco, mais simples, feito de Arinto e Moscatel, e destinado a um público que se esteja a iniciar no vinho e que pretenda um produto mais acessível. Gastronomicamente muito versátil, acompanha qualquer prato de peixe, de marisco e vegetais. Para consumo quotidiano.



- Amplio Branco**
 Um vinho bastante aromático, feito a partir das castas Arinto e Moscatel. Fresco e com um bom volume de boca, destina-se a um público conhecedor e que pretende uma boa relação qualidade/preço. Este vinho pede pratos de peixe e marisco mais sofisticados.



Não fazemos a estatística sobre o volume de negócio. É difícil calcular um número porque a quantidade de uvas continua a aumentar e a colheita acontecerá nos próximos anos.

Quer dizer que não se trata de um negócio que implica um lucro imediato?

Não. Quando comprei a quinta, resolvi remover as espécies que achava más e plantei outras espécies. Naquele momento, muitas pessoas explicaram-me que ia perder muito dinheiro, porque o crescimento das vinhas leva o seu tempo e as uvas dos primeiros anos não são apropriadas para a produção de vinho, ou seja, era preciso esperar pelo menos três anos para que as uvas pudessem ser utilizadas com esse fim. Ainda assim, decidi a alteração, porque queria plantar as melhores espécies naquela região.

A pandemia também não veio ajudar...

Apesar de sofrermos com a pandemia, insistimos na produção de vinhos de qualidade. Enquanto exportadores de vinhos, a boa qualidade será sempre o conceito da nossa empresa. E tem mesmo de ser assim, porque não só os

“A quinta tem uma história de 500 anos, por isso existem lá muitos engenhos antigos que faço questão de manter, para os turistas verem a diferença entre os modos antigos e as técnicas modernas de produção de vinho.”

mercados do Interior da China, mas também os de outras regiões, têm requerimentos rigorosos e elevados. Actualmente, as pessoas do Interior da China têm um nível elevado de consumo de vinho.

Qual é o papel da filial do grupo em Macau?

A filial em Macau também serve como uma das empresas vendedoras do grupo. Em Hengqin, temos um armazém muito conveniente para colocar e manter os nossos produtos. Em Macau, os nossos vinhos já estão disponíveis nos supermercados e nos melhores hotéis.

Quais os melhoramentos que precisam de ser feitos para que Macau cumpra o seu papel da plataforma entre a China e os países lusófonos?

Na realidade, acho que o Governo de Macau já faz um grande esforço nessa área e as políticas nacionais também deram muitos apoios à importação de produtos dos países lusófonos. Por isso, não sinto que existam aspectos em que o Governo precise de melhorar, ou seja, na minha opinião, o Governo já desempenha bastante bem o seu papel.

Tem ideias para a Grande Baía ou para a zona da cooperação aprofundada de Hengqin?

Sim, de facto, desejamos e estamos prontos para participar nesses projectos regionais e nacionais. No entanto, nesta fase não posso divulgar mais pormenores. Só os anunciarei quando os concretizar. ■ Nunu Wu



A tulou

Carlos Morais José

E EIS-NOS chegados à mais sagradas das montanhas, habitadas por deuses, loucos temerários e estranhas bestas: o monte Kunlun. Situado algures perto da linha vertical que divide em dois o mundo, também conhecido por Pilar do Céu, fôra em tempos comparado à Raposa de Nove Caudas, pois dele se distinguia como de nenhum outro lugar as nove secções do Céu e — ¿quem sabe? — donde também seria possível, a homens iluminados, observar as nove partes da Terra.

Em tempos mais recentes, nele habitava a Rainha-Mãe do Oeste, mandando em tudo ou quase. Dessa fabulosa montanha emanavam quatro rios de seu nome Amarelo, Vermelho, Preto e Oceânico, embora nada nos indique que a mitologia chinesa o tenha considerado um paraíso ou sequer um jardim edénico com uma árvore proibida no seu centro.

Ora o monte Kunlun, além de deuses e plantas com propriedades maravilhosos, era também a morada de estranhos animais, entre os quais a *tulou*. Descrito como uma espécie de cabra, mas dotada de quatro cornos, a *tulou* é-nos apresentada como sendo uma insaciável devoradora de homens. Contudo, não sabemos se no sentido literal ou em sentido figurado, como personagem oposta à santidade da Rainha-Mãe do Oeste, cujos traços piedosos e protectores nos evocam a Guanyin budista.

Certo é que já São João nos falava de um animal cornudo, excessivamente cornudo, como sendo uma das bestas do Apocalipse, por oposição ao pacífico e triunfante Cordeiro, cuja armadura córnea, dada

a sua tenra idade, não tivera tempo de se desenvolver. Portanto, poderemos imaginar que a *tulou* aqui surge também, com a sua excessividade chifrada, como o lado terrível do monte Kunlun.

Ora a cabra, animal de natureza independente e selvagem, capaz de trepar a impossíveis falésias e de sobreviver deglutindo alimentos improváveis, ao contrário da sua prima ovelha, não poucas vezes nos é apresentada como símbolo da lubricidade feminina, característica que os homens temem mais que a própria sombra, ainda que esta surja desenhada na obscura noite por tímidos raios do luar. Por isso, não nos estribamos na certeza de que a *tulou* literalmente devorava seres humanos ou se deles abusava sexualmente nas encostas inclinadas do monte Kunlun.

Nas parcas representações da *tulou*, damos por um animal cuja diferença para a normal cabra passa unicamente pela sua dimensão e pelo facto de exibir quatro salientes chifres. Sobre ela paira um ensurdecido silêncio, como se aqueles que porventura tiveram ocasião de a encontrar, preferissem ficar calados e guardar para si mesmos as memórias, eventualmente terríveis ou maravilhosas, desses estranhos encontros.

Também sabemos que na cultura Hakka, que abrange parte de Fujian, Guangdong e Jiangxi, o termo *tulou* refere uma espécie antiga e raríssima de casas circulares, cuja funcionalidade está ainda hoje longe de ser conhecida. O que dentro dessas casas ocorria não vem descrito em nenhum dos anais.

Este texto é uma ficção inspirada no clássico "Livro das Montanhas e dos Mares" (Shanhai Jing).

ENTREVISTA GIORGIO SINEDINO, SINÓLOGO

"Zhuang Zi presc

Giorgio Sinedino, sinólogo brasileiro residente em Macau, apresenta hoje, na Fundação Rui Cunha, pelas 18:30, um livro sobre Confúcio e a Tradição. Mas, recentemente, publicou uma tradução de Zhuang Zi, sobre a qual desenvolveu uma conversa, com Carlos Morais José

português que levasse em consideração o modo como ele explicava, o pensamento do grande mestre. Na minha opinião, Zhu Xi é o melhor professor, de todas as pessoas que conhecemos da literatura sobre o pensamento chinês, ele é o grande propedeuta. Por isso, trabalhar os *Analectos* a partir de Zhu Xi foi muito estimulante.

É então a partir de Zhu Xi que aborda o confucionismo...

Antes de Zhu Xi não existia "o confucionismo". Antes de Zhuang Zi também não existia taoísmo, ele tinha o espaço total de liberdade de se colocar no mundo. No caso de Zhu Xi, ele sentia uma enorme necessidade, uma nova China estava a surgir, a dinastia Song era ameaçada por todos os lados, e isso motivava-o a tentar renovar a cultura chinesa.

Tenta também coartar a influência do budismo...

Sem dúvida. O budismo já tinha se tornado um aspecto inseparável da cultura chinesa na época de Zhu Xi. Porém, o budismo era assumido como doutrina de Estado pelos Liao e pelos Jin, as duas nações do Norte. Então tínhamos o problema de como conciliar as necessidades de alta definição nacional, de dar uma identidade à dinastia Song, ao mesmo tempo que se preservava as ligações com o Budismo. Isso leva Zhu Xi a uma campanha polémica de luta contra o budismo, mas é interessante ver como ele vai assimilar certos aspectos do budismo, que podem ser conciliados com os ensinamentos confucianos. Inclusivamente, em termos de instituições. A grande novidade no neo-confucionismo foi também a influência da literatura do budismo Chan, a forma que escolheram para sistematizar os ensinamentos da Escola do Princípio foi exactamente a mesma que era utilizada pelo budismo chinês Chan, que era a biografia das linhagens e o estudo dos mestres. Como isso se cristaliza nos *Analectos* e vai reorientar a interpretação do Confúcio, é uma questão que tentei, mais ou menos, organizar.

Sobretudo nos comentários, uma parte muito rica da sua tradução...

Na altura, a proposta era essa. Quando trabalhamos a China, a tradução de um texto chinês não é como estamos habituados a trabalhar, a pensar nas línguas ocidentais. Nas línguas ocidentais existe um distanciamento entre o tradutor e o autor: o autor é a autoridade e o tradutor busca verter o idioma. O tradutor dá novas roupas ao autor. Mas, no caso da China, a relação entre autor e tradutor é muito mais fragmentada, porque, em primeiro lugar, o conceito de autoria, na China, é fluido. O autor dos *Analectos* é Confúcio? Começamos a pensar: não. Confúcio não escreveu nada, foram os dis-



Primeiro traduziu os Analectos, de Confúcio, mas agora surgiu com uma tradução do Zhuangzi. Por que passou do confucionismo para o taoísmo, numa das suas versões?

Na verdade, não havia um plano, nada foi calculado com antecedência. Os *Analectos* surgiram de uma conclusão natural do que estava vivendo na época. Estava a fazer o meu mestrado na Universidade de Pequim e tive a oportunidade de conhecer de perto alguns especialistas muito importantes da chamada Escola do Princípio (*Li Xue*). Entrando em contacto com o pensamento de Zhu Xi, descobri que ele realizava um diálogo muito interessante com Confúcio. Esse diálogo, a interpessoalidade, a forma como Zhu Xi dá uma nova roupagem ao próprio confucionismo, e não apenas aos *Analectos*, estimulou-me a fazer uma tradução para

reve um mundo com imensos caminhos”



cípios. Mas aí, quando olhamos os *Analectos* e os estudamos por dentro, notamos que pelo menos três gerações, deram o corpo à obra. Quem disse isso, foi realmente Confúcio? A gente não tem como saber. Quem dá autoridade à obra? É difuso. E, para além das pessoas que compilaram os *Analectos*, temos séculos e séculos de eruditos que deram as suas contribuições, como editores e como críticos. Há enxertos de coisas, que não são da época, mas que passam a ser reconhecidos...

Daí que faça sentido ir ao neoconfucionismo quando, digamos, o Zhu Xi faz esse padrão, um *li* do confucionismo.

O Zhu Xi tornou-se um padrão por dois motivos: primeiro, porque a sua obra teve um reconhecimento imperial, foi escolhida como roteiro para os exames de acesso à burocracia; e a segunda razão é que ele é um grande professor. Os seus comentários são breves, não há nada de excessivo ali. Não são cem por cento autorais, ele escolhe o supra-sumo dos comentários já clássicos e ele processa aquelas informações e explicações da autoridade com a linguagem da *Li Xue*, da Escola do Princípio. Quando o tradutor lusófono se coloca nesse jogo histórico, de quem fez a obra e a transmitiu, quem a interpretou, há espaço para que nós tentemos adaptar essas discussões, o vocabulário, às vezes até para questões que fazem mais sentido para nós que vivemos no século XX e XXI.

Daí a importância dos comentários.

É fundamental. Acho que a tradução de uma obra clássica chinesa sem comentários tem muitos riscos.

Sem comentários ou muitas notas é incompreensível, basicamente.

Pessoalmente concordo, as coisas com comentários ficam melhores, com contexto. Mas infelizmente o nosso padrão editorial ainda hoje, não apenas nos países de língua portuguesa, não temos aquele processo do diálogo que há entre a primeira autoridade do clássico, dos comentaristas e as achegas do próprio tradutor. Quando se trabalha com a tradução clássica chinesa, essa é a parte mais interessante, porque há espaço para traduzir não apenas o texto, mas também a mentalidade. Isso é o que mais me atrai, o que faz mais sentido.

Como surge então Zhuang Zi no seu percurso?

Depois dos *Analectos*, que aconteceu no momento em que estava na Universidade de Pequim, chegou o *Dao De Jing*, num momento muito conturbado da minha vida, várias mudanças acontecendo em todos os sentidos, e o Lao Zi, de entre os pensadores chineses, acho que ele é realmente

dos mais aberto às possibilidades da vida. Porque o Lao Zi é diferente do Confúcio, porque nunca diz: as coisas são assim ou assado. Ele diz: essa é a minha experiência, não diz que tem essas receitas aqui todas para você. Por isso é que no *Dao De Jing* não há um comentário taxativo. Esse é o tal momento da minha vida, de busca das possibilidades e da sua aceitação. Zhuang Zi é o primeiro texto que me tocou existencialmente. Foi um dos primeiros livros que li em chinês, pois era leitura obrigatória no nosso curso. Li o texto de um filósofo que vivia em Taiwan muito famoso porque deu uma roupagem 100% filosófica, respeitável, para o *establishment* ocidental, ao Zhuang Zi. Nunca gostei muito desse texto (risos). Então sempre tive essa ideia de traduzir o texto, comecei a traduzi-lo há seis anos...

Confúcio também aparece como personagem no Zhuang Zi várias vezes.

Zhuang Zi é um caleidoscópio. Você olha para o Zhuang Zi e consegue encontrar o mais profundo da alma das pessoas. É um dos pouquíssimos autores chineses antigos em que encontramos humor, sarcasmo, em que se encontra ironia. Não é como em Mêncio, um sarcasmo só para atacar as pessoas. O Zhuang Zi tem aquela coisa quase socrática de fazer pouco de si próprio.

Por exemplo, a passagem sobre a felicidade dos peixes...

Isso aí é ótimo, a sua relação com o mestre Hui. Mas sabe o que acho mais gratificante em ler o Zhuang Zi? Ele está um pouco além desses aspectos da cultura chinesa imperial, que é extremamente hierárquica e existe uma burocratização da vida social, e ele parece totalmente alheado disso. Naquela época, ele estava tendo o maior sucesso na sua carreira burocrática, serviu como grão-ministro do país de Wei um tempo, mas convivia de igual para igual com Hui que não tinha o mesmo estatuto social. Era uma pessoa que tinha saído do mundo e que vi-

via bebendo vinho, escrevendo literatura, fazendo meditação.

Sobretudo, não propondo, nem acreditando, que há uma única perspectiva de olhar o mundo.

Essa é uma coisa bem taoista. Mas o que Zhuang Zi tem de especial, mesmo nesse contexto taoista, é o seguinte: taoísmo, na sua época, era um taoísmo engajado, que participava das discussões e dos debates políticos. O pensamento de Lao Zi tem dois grandes pilares: o da verdade, o Dao, e o outro é o da realidade, o De, que é como se vai viver no mundo imperfeito e relacionar-se com pessoas que, de repente, não têm os mesmos ideais que você. O Dao está ali como um *break through*, não vai buscar primeiro o Dao, mas primeiro tem a questão de entender como a sociedade funciona e a dimensão humana.

É o lado confucionista do Dao. No *Zhong Yong*, a que chamei *Prática do Meio*, diz-se que a cada momento temos de tomar a decisão correcta para trilhar a Via do Meio, que não está pré-determinada, nem sequer pelo rito. Por isso é que Confúcio afirma que ninguém consegue caminhar na Via do Meio... tem de ter o sentido da história, para tomar uma decisão correcta. Mas é momento a momento, e não partindo de uma verdade pré-existente.

É aquele velho dilema de Confúcio: temos as regras sociais, tem expectativas justas e legítimas de como se deve comportar em sociedade e tem, sobre esse ambiente pré-determinado, a via que você tem de seguir, um espaço de liberdade. Para o Confúcio, a liberdade está dentro, não é no sentido de tirar a roupa e sair andando pela rua. Emocionalmente, pode atingir essa liberdade, essa auto-determinação. Especialmente com a música, que não é verbal e você pode fazer dela o que quiser. Confúcio angustiado, tocava *qin* e você sabia, mais ou menos, o que

se passava dentro dele. Mas Confúcio não vai falar, não vai sair de si; enfrentou injustiças na sua vida mas... Esse é o espírito da harmonia chinesa: temos de entender que é muito bom em determinados momentos termos essa disposição, compreender em que circunstâncias isso é sábio e evita certos conflitos que levam a um desfasamento...

Temos um filósofo do tempo dos romanos, Epicteto, que nos diz mais ou menos a mesma coisa: aquilo que não controlamos não vale a pena preocuparmos-nos com isso.

Sim. Mas ali entendo que o Confúcio, antes de mais nada, era um político. Ele não tinha a sua comunidade, os seus amigos, “ah, beba hoje porque amanhã...”. O caminho do meio é tão restritivo como... ele te dá uma possibilidade de se libertar espiritualmente.

Já o Zhuang Zi tem outra perspectiva...

Absolutamente diferente. O Zhuang Zi, das poucas vezes que ele fala de política, dos reis da antiguidade, dos ideais, é conservador. O que o Confúcio ensinou é aquilo mesmo. Mas há um caminho maior. Usando a nossa linguagem ocidental, o indivíduo tem muito mais possibilidades do que a sociedade pode oferecer a ele, e isso é o Dao. Ele é muito discreto quando sopesa essas duas opções de vida: a do engajamento, de se tornar um funcionário público, um grande administrador, ou de você se tornar um esteta. Como assim discreto? Está lá o Yao, está lá o Shun, e ele diz: “olha, o Yao era taoista, por alguns anos da vida dele ele seguiu um mestre chamado Chiyou”. Então você tem essas histórias do diálogo entre o Yao e o Chiyou, e ele, com muito tacto, não põe em questão o projecto político chinês. Ele respeita, “nós precisamos dessas figuras mas o Imperador também é um ser humano. No dia a dia há coisas que ele não pode buscar só a realização tal como o Tao exige”. Essa é a complexidade de Zhuang Zi: Se ele fosse um pensador revolucionário, se tivesse colocado aquela nossa forma ocidental de ver as coisas, contra a sociedade... Mas o Zhuang Zi diz: o meu caminho passa ao lado daqui, não vai em sentido contrário. Nesses primeiros anos em que eu estava traduzindo Zhuang Zi, e fiz isso ao longo de seis anos, nos três primeiros anos conclui a tradução e fiz os comentários dos dois primeiros capítulos. Quando estava terminando o segundo capítulo, que fala do problema do saber e da linguagem, da relatividade do eu, entrei num momento de crise. Via a tradução e os comentários como estavam e estava tudo parecido com o *Dao De Jing*, aquela coisa mais fria, quase académica.

Zhuang Zi não tem a noção do Tao ontológico anterior a tudo que tem o Lao

Zi. Não diz que é a origem.

Ele diz, mas não se preocupa. Está mais preocupado com a complexidade do humano. O Lao Zi é...

Mais metafísico...

Por isso é que ele é um deus. Lao Zi chega à dinastia Han e, nos movimentos taoístas, é sempre deificado. Mas esse Lao Zi não tem mais nada a ver com o que a gente vê no período final da Primavera-Outono, dos Reinos Combatentes, do homem, do bibliotecário, do burocrata, da pessoa que saiu do país. Essa minha tradução se concentrou nos sete primeiros capítulos, autorais, que a tradição diz que foram escritos pelo Zhuang Zi, talvez trabalhados pelos seus discípulos imediatos. Em relação ao Lao Zi, não é o mesmo tipo de relação que a gente encontra, por exemplo, entre Zisi e o Confúcio. Para Zhuang Zi, toda a vida é a busca do Dao, esse processo espiritual de crescimento não pode ser transmitido tal e qual. O discípulo é orientado a ir buscar a sua verdade, além dos princípios gerais do Dao. A relação entre o Zhuang Zi e o Lao Zi não poderia ser a mesma que entre dois confucianos. No livro do Zhuang Zi não há nenhum relato de que ele tenha estudado junto com Lao Zi. Nunca é referido pelo Zhuang Zi como Mestre Lao. São sempre indivíduos que estão ali. Porém, em vários momentos trabalha os ensinamentos do *Dao De Jing*. Ele não está reproduzindo *ipsis verbis* o que está no *Dao De Jing*, mas o espírito está ali. Outro dado interessante: quando o Lao Zi aparece na história, ele aparece quase em apoteose, no mínimo, não necessariamente como um deus, mas como um imortal superior de grandes realizações. Há um relato sobre o funeral do Lao Zi, que, claro, é uma ficção, mas a crítica que Zhuang Zi está fazendo é que não se vai celebrar a memória do Lao Zi como os discípulos de Confúcio celebraram a sua memória, que organizaram um funeral, estavam lá chorando, fazendo os ritos... e essa é a lógica da continuidade. Zhuang Zi, quando fala sobre Confúcio é o Confúcio de uma das recriações literárias mais geniais da literatura chinesa, um Confúcio apresentado como um homem com todas as suas limitações, como alguém que não conseguiu compreender o Dao.

Sim. Mas é apresentado como alguém com o qual o próprio Confúcio concordaria, porque ele nunca esteve preocupado em conhecer Dao nenhum...

Para Zhu Xi não é assim. Para ele, Confúcio era um homem que não erra. Viveu, morreu, mas era o Sábio. Ele nasceu sabendo de tudo, nunca errou, nem nunca pecou. Se o fez era para mostrar o que era erro aos seus discípulos... Aquilo ali era um conceito budista, de um iluminado. Uma das coisas mais interessantes dos *Analectos* são as passagens que reflectem a velhice de Confúcio, em que ele parece ter, de certa forma, tido uma veia mais mística, de dar valores aos ritos, não aqueles ritos que definem quem está acima e abaixo, quem é mais velho e mais jovem, mas aqueles ritos que ligam o homem ao Céu, que é uma coisa muito do taoísmo.

Em que ele fala do *Da Dao*... que é a parte menos abordada pelos confucionistas.

Pois é. Esse é um dos grandes problemas, quando se transforma um pensamento numa ideologia. A ideologia tem de ser reproduzida, não pode ser...

Posta em causa?

Tudo tem a sua utilidade. Acho que Confúcio também defende a ideologia dos Zhou mas vê isso como um ideal altruísta, então vejo Confúcio como pensador claramente conservador, não reacionário...

Ele inaugura também a parte da questão do mérito, muito importante em Confúcio. O *junzi* em Confúcio não é o mesmo *junzi* anterior, é um homem que pode lá chegar, não por nascença, mas por mérito, pelo estudo, por recuperar a sua natureza original.

Ele era uma pessoa que, no caso da China, na época dele, esses cargos eram automáticos, hereditários. O Confúcio, como uma pessoa que vem de baixo, como membro da baixa nobreza, mesmo reconhecendo um abismo entre as pessoas, os homens bons, com um sentido social, mas o Confúcio era, como São Paulo, um pragmático.

O que eu entendi é que para exercer o poder tem de haver virtude, posição social e sentido histórico.

Em si, isso não é mau. Todos os sistemas sociais e agentes políticos têm a sua razão de ser e de existir. Na China, vê-se nesses três mil anos uma tendência para se adaptar a novas realidades, criar novas instituições. Zhu Xi, por exemplo: você acha que ele está explicando o Confúcio autêntico? Não, ele está dando uma nova roupagem que funcionou muitos séculos na China.

Nos exames, os Cinco Clássicos passam a ser os Quatro Livros, por exemplo. Há uma mudança...

Mas das coisas mais interessantes no pensamento chinês é termos por fora a parte da ideologia, da ordem, mas dentro tem um espaço de negociação e debate crítico.

Esse é um assunto que acho interessante, por exemplo, na comparação com o pensamento ocidental: é que o pensamento chinês não procura a verdade, mas sim a eficácia, por oposição à verdade.

Esse é um debate tão profundo e complexo... Acho que os ocidentais estão certos e os chineses também estão certos. Há uma diversidade...

Apesar do pensamento de Sócrates ser uma antropologia, no sentido em que volta ao Homem, o cosmos não lhe interessa... tal como em Confúcio, que também não quer saber do cosmos, quer saber do Homem. No caso de Sócrates, para estudar o Homem, ele vai à procura da verdade, enquanto Confúcio não procura a verdade, mas como se pode funcionar, como se pode ser eficaz.

Esse é um debate fantástico e vai levar a um questionamento profundo. Tirando os pensadores jônicos, que investigavam a realidade a partir de dados objectivos da natureza... a partir do momento em que se fala de ética, de ontologia... se você abre mão da tradição, a Caixa de Pandora se abriu. Por que Sócrates sobreviveu? No fundo, porque houve a influência da Academia e de Aristóteles. E toda aquela orientação de vida e de valores é socrática. Então você tem a transmissão de conhecimento e essa visão de mundo, do que é a ética, a arte, as grandes questões. Vai sendo reproduzido e actualizado na civilização ocidental até que chegamos à pós-modernidade. Quando se chega aí, ninguém quer mais Sócrates, temos um nihilismo hoje em dia que as pessoas não encontram mais... Nietzsche, Marx e Wagner, eles vêm, cada um, para tocar fogo no edifício que existia antes.

É isso que o Nietzsche vem dizer, que a vontade de saber é vontade de poder. Vem desmontar essa vontade de verdade...

Mas ele morre como morreu, não resolveu o problema. Com questões muito interessantes, a grande literatura que não perde de vista a realização humana, as questões no trabalho, até uma crença numa coisa positiva.

Ele acredita na arte, na possibilidade de criação.

Essa é a salvação, no dia-a-dia, mas a angústia está lá, o vazio, a insatisfação. Então a arte deixa de ser verdade, mas sim uma terapia.

A arte é uma das formas de expressão que representa o mundo de uma determinada maneira num indivíduo.

Essa é a nossa realidade actual, mas para um chinês esse debate não faz o menor sentido. Inclusive a palavra "verdade", em chinês não existe uma palavra assim. Você tem o Dao, que é verdadeiro, é confiável. Mas ele não é uma revelação, não têm um Moisés. São duas civilizações totalmente diferentes. O chinês se preocupa com o Dao, que na política é a boa ordem social, a harmonia. Individualmente, o que é o Dao? É o que conseguimos alcançar.

Mas Confúcio também diz que o *ming-ming* (o pássaro amarelo) está no seu ramo, canta no seu ramo e aí permanece na mais alta excelência, desde que saiba onde tem de permanecer.

E isso é satisfatório para nós?

Não. Mas é compreensível.

Compreensível e aceitável, e hoje nós vivemos num mundo da pós-verdade, globalizado, que vale a pena conhecer.

Zhuang Zi também vive nesse mundo da pós-verdade, de alguma maneira...

Essa é a nossa leitura. Acho que os chineses estão sempre muito bem balizados pelo senso de ordem e estabilidade social, pela ideia de autoridade política, baseado num tipo de entendimento do que é a moral, e essa é a forma dos chineses.

Sempre balizados, à excepção de quando se retiram do mundo. Não quero encontrar semelhanças, mas é mais para tentar que o público ocidental compreenda mais facilmente o que lhe é quase incompreensível porque não está dentro da cultura. Utilizando conceitos ocidentais, ou tentando traduzir os conceitos chineses, numa linguagem que seja compreensível para um público ocidental.

Essa é a grande complexidade... a gente vê Zhuang Zi. O *qi*, a energia vital, que nos ajuda a compreender mais ou menos como é que conseguia ser tão frio com o ser humano em si, com as paixões humanas, o sofrimento humano. O Zhuang Zi é extremamente brando, você não encontra diante o sofrimento humano o que é natural para nós, qualquer sentido de revolta. A partir do momento em que uma pessoa diz: "no seu coração, você tem o sentido correcto?". Essa é uma coisa boa, rectidão. Mas podemos dizer: "por que você age dessa forma se o seu coração tem isso?". O interessante de Zhuang Zi é que se pode fazer o que se quiser, prescreve um mundo com imensos caminhos.

Desde que não interfiras com a ordem social.

Todo o pensador chinês pensa como Confúcio nisso. "Você pode fazer o que você quiser desde que não interfira no andar das coisas".

Ainda hoje isso está presente na sociedade chinesa, de alguma maneira.

Acho que faz falta no ocidental, um pouco. Agora começamos a ver como é que tudo parecia tão melhor no século XIX... acho que havia um sentido mais profundo de respeito mútuo. Falta esse sentido de ordem e coesão social.

É uma das coisas que o Ocidente ainda pode aprender com o Oriente?

O objectivo é o mesmo, mas a forma de chegar lá é diferente. Acho que você tem de respeitar o que as pessoas agregarem nas suas vivências, mas deve-se respeitar e dar uma oportunidade para cada pessoa defender os seus próprios valores. Deve aceitar que todo o mundo tem o espaço de liberdade para seguir com a sua vida e tomar suas próprias escolhas e, realmente, construir algo. Julgar o que essa pessoa fez quando ela não está mais, é isso que faz falta hoje em dia. A gente vê as pessoas a serem julgadas, quando fez um filme ou um livro, a pessoa já está lá, destruída. Você não dá oportunidade para que ela tenha um desenvolvimento ao longo da existência dela, ou se de repente a pessoa escreveu um livro ou fez um filme, já é louvada. Na Europa antiga, a sociedade não era tão igualitária como agora, mas havia o sentido de debate mais saudável, as pessoas tinham uma maior tolerância em relação aos outros, ninguém era dono da verdade. O Ocidente ainda tem muito para aprender e em relação às culturas orientais, a que chamamos orientais — Pérsia, China, Japão, Coreia, etc. — temos de estar abertos a elas e vermos os valores que elas têm.

O Chefe do Executivo de Hong Kong, John Lee, proferiu o seu primeiro grande discurso na quarta-feira, salientando a necessidade de melhorar a governação local, aumentar a competitividade da cidade como centro internacional de negócios, atrair mais profissionais e resolver os males sociais e económicos, à medida que a cidade embarca numa nova era sob o princípio “um país, dois sistemas”.

Num discurso de quase três horas no Conselho Legislativo, Lee disse pela primeira vez que, entre o surto de COVID-19 e um agravamento das perspectivas económicas globais, Hong Kong tem vindo a assistir a desafios crescentes, no entanto, que existem mais oportunidades, “uma vez que a cidade tem a vantagem única de ser apoiada pelo país e de ligar o mundo”. “Planos estratégicos fundamentais como o 14º Plano Quinquenal (2021-25), a construção da Área da Grande Baía e a iniciativa ‘Uma Faixa, Uma Rota’ proporcionam oportunidades a Hong Kong”, afirmou.

O discurso começou por falar de “construir uma base sólida para a segurança”, seguindo-se as novas medidas para atrair investimento e profissionais, através do alívio das restrições de vistos para certas categorias de trabalhadores e criando uma nova empresa de investimento governamental para consolidar diferentes fundos de investimento, bem como construir 30.000 novas habitações públicas e aumentar a produção global de habitação em cerca de 50% nos próximos cinco anos.

Lee disse ainda que a visita do Presidente Xi

HK CHEFE DO EXECUTIVO APRESENTOU MEDIDAS PARA SAIR DA CRISE

“Apoiada pelo país e ligada ao mundo”



XINHUA

Jinping à RAEHK e as suas indicações inspiraram este seu discurso. “A cidade encontra-se agora na fase crítica de transição do caos para a ordem e prosperidade”, observou.

Algumas das novas medidas parecem ter surpreendido os legisladores. Lawrence Tang Fei, também vice-presidente da Federação de Trabalhadores da Educação de Hong Kong, disse que alguns são planos como a construção de novas ligações ferroviárias

e o estabelecimento de cerca de 110 indicadores-chave de desempenho para funcionários públicos são “medidas sem precedentes”. “Combinar questões de longo e curto prazo, incluindo planeamento a longo prazo e algumas questões urgentes que precisam de ser resolvidas agora”, comentou.

“O primeiro discurso de Lee é um reflexo vivo da convergência histórica de uma nova etapa para o desenvolvimento de Hong Kong e de uma nova jornada de

desenvolvimento nacional, mostrando que Hong Kong irá certamente alcançar um maior e melhor desenvolvimento no trabalho conjunto com o país”, disse o porta-voz do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado. “Acreditamos que o novo governo da RAEHK cumprirá fielmente as suas promessas, melhorará constantemente o seu sistema de governação, a capacidade de governação e aumentará a sua eficiência para criar uma vida melhor

para o povo de Hong Kong”, disse o porta-voz.

“O discurso apresentou uma série de medidas específicas para melhorar a habitação, cuidados de saúde e educação, em resposta às preocupações dos residentes, o que sublinha as responsabilidades do governo”, disse por seu lado um porta-voz do gabinete de ligação do governo central em Hong Kong.

“O discurso abordou mais questões práticas do que políticas”, disse Tian Feilong, da Universidade de

Beihang. “O que o governo da RAEHK precisa de fazer agora é unir a sociedade e trabalhar em alguns problemas profundamente enraizados”.

Outros destaques incluem projectos de infra-estruturas, tais como a proposta de linhas de metro e planos de desenvolvimento para os Novos Territórios. “As políticas de terra e habitação, trazem a esperança de melhorar e resolver as condições de vida embaladas e apinhadas”, explicou.

Depois de Lee ter revelado novos incentivos para atrair talentos globais, a Bloomberg fez uma comparação entre as políticas de Hong Kong e as de Singapura, citando os membros da indústria que dizem que a nova política é mais agressiva do que a política de talentos de Singapura. “Não podemos confiar apenas em políticas favoráveis para atrair pessoas talentosas”. Hong Kong tem uma enorme vantagem que Singapura não tem, que é o facto de ser apoiada pelo continente. Esses talentos em Hong Kong também estão de olho num enorme mercado chinês”, disse Tang.

A nova empresa de investimento que o governo da RAEHK planeia criar, de acordo com o discurso de Lee, lembra a alguns Temasek, uma empresa de investimento liderada pelo governo de Singapura.

“A saída de talentos é na realidade um fenómeno de curto prazo, que foi afectado por factores políticos globais, a pandemia e a agitação social no passado”, observou Tian. Para ele, “a cidade continuará a ligar-se aos mercados mundiais e o regresso dos talentos estará em conformidade com a lei da economia de mercado”. ■

A China assegurou ontem que está “cada vez mais perto” do centro na governação dos assuntos internacionais, afirmando que a “grande ameaça à ordem mundial” é quem “insiste no confronto e intimidação”, numa referência aos Estados Unidos.

“O mundo atravessa mudanças sem precedentes e a tendência histórica actual é de paz, desenvolvimento e cooperação, mas existem forças que insistem em manter uma mentalidade da Guerra Fria”, disse Ma Zhaoxu, vice-ministro dos

Composto de mudança

■ Pequim diz estar “mais perto” do centro na governação internacional

Negócios Estrangeiros chineses, numa conferência de imprensa realizada à margem do 20.º Congresso do Partido Comunista da China (PCC), que decorre, esta semana, em Pequim.

Numa alusão implícita aos Estados Unidos e aos seus aliados, Ma disse que há forças que “criam panelinhas, traçam linhas ideológicas, incitam o confronto e baseiam a sua

política externa no poder hegemónico”.

“Essas são a grande ameaça à ordem mundial”, acusou. “Um mundo dividido não beneficia ninguém e o confronto só leva a becos sem saída”, acrescentou.

Na mesma conferência de imprensa, Shen Beili, vice-ministro do Departamento Internacional do Comité Central do PCC, disse que a China “luta pelo

progresso de toda a humanidade” e “está a aproximar-se cada vez mais do centro da governação dos assuntos internacionais”.

Compromissos e defesa

O vice-ministro Ma Zhaoxu ressaltou que o país asiático está comprometido com o “verdadeiro multilateralismo” e que, durante a próxima cimeira do G20, a China “vai desempenhar um

papel positivo na promoção da recuperação económica global”.

O governante também citou outros campos de cooperação, como a “energia, cadeias alimentares e segurança”, mas não confirmou se Xi Jinping vai participar na cimeira, que se realiza, no próximo mês, em Bali, na Indonésia.

“Estamos num período de grande instabilidade e transformação. Xi tem uma visão global profunda, com novas iniciativas que refletem claramente o mundo que a China quer promover, o

que inclui permanecer firme para defender a justiça e defender-nos contra quem nos ataca”, disse.

Ma acrescentou que o PCC “defende a sua liderança e o seu sistema” e “rebateu vigorosamente” a recente visita da presidente da Câmara dos Representantes norte-americana, Nancy Pelosi, a Taiwan, e outras “acções malignas”.

“Nós opomo-nos firmemente contra quem defende a ‘independência de Taiwan’ e impedimos qualquer interferência de forças estrangeiras nesta questão”, disse. ■

ALBERGUE SCM CELEBRAÇÃO DA NOITE DAS BRUXAS ACONTECE NO FINAL DO MÊS

Doçura ou travessura?



No fim-de-semana de 29 e 30 de Outubro, realiza-se o 8.º Halloween no Albergue SCM, uma celebração para toda a família. Durante os dois dias de festa, não vão faltar actividades como postos de maquilhagem, uma zona para fotografias fantasmagóricas e caça aos doces. Máscaras assustadoras são altamente aconselháveis

BRUXAS, fantasmas, zombies, vampiros e todo um sortido de criaturas tenebrosas vão tomar de assalto o bairro de São Lázaro no fim-de-semana de 29 e 30 de Outubro. O epicen-

tro da oculta diversão será o Albergue SCM, onde se irá celebrar o Dia das Bruxas, ou Halloween, um evento aterrador que assombra o bairro desde 2013.

Durante dois dias, o pátio do Albergue vai-se

transformar num cenário de filme de terror, com um rol de actividades variadas para cativar miúdos e graúdos.

O evento, que conta com o patrocínio da Fundação Macau, estará

envolto numa atmosfera convidativa ao uso de máscaras e a todo o tipo de diabruras. Para ajudar, será montada uma banquinha para maquilhar a preceito os foliões, assim como um espaço assombrado para

tirar umas fotografias para a posteridade.

Um dos momentos altos do fim-de-semana, será a caça aos doces na actividade “Doçura ou Travessura em São Lázaro”, que será organizado no sábado e domingo,





Para participar no “Trick or Treat” é necessária inscrição prévia, que termina no próximo domingo, 23 de Outubro. Os bilhetes custam 88 patacas por equipa e podem ser adquiridos na loja Pastéis de Chaves Macau

destinado a equipas de pais e filhos.

Para participar no “Trick or Treat” é necessária inscrição prévia, que termina no próximo domingo, 23 de Outubro. Os bilhetes custam 88 patacas por equipa e podem ser adquiridos na loja Pastéis de Chaves Macau, no início da Estrada do Repouso, nas imediações do Albergue.

Com a meta de recolher o máximo volume de doces possível, as equipas têm de ser orientar por intermédio de um mapa da freguesia de São Lázaro, procurar diferentes locais e colecionar “selos de doces”, para depois serem convertidos em guloseimas.

Além da ingestão de açúcar, a actividade é um convite à descoberta do bairro de uma forma divertida.

Raízes da festa

Sem uma origem concreta, acredita-se que o Halloween é de origem celta, celebrado na véspera do feriado cristão do dia de todos os santos, dedicado à lembrança dos mortos. A própria origem do termo “Halloween” provém da expressão “All Hallow’s Eve”, precisamente véspera do dia de todos os santos.

Já as comemorações e tradições da época, remontam a celebrações celtas relativas a colheitas, provavelmente com raízes em manifestações pagãs que marcavam o fim do Verão. ■ João Luz

INSTITUTO CULTURAL FESTA DO PATRIMÓNIO CULTURAL DIAS 29 E 30 DESTE MÊS

O Instituto Cultural (IC) promove, nos próximos dias 29 e 30, a festa de promoção da lei da salvaguarda do património cultural, entre as 12h e as 18h no espaço em frente ao edifício nº 5-7 da rua Sanches de Miranda e calçada da Igreja de S. Lázaro. A ideia é que possam ser aprofundados os conhecimentos da população sobre o património cultural do território e a legislação em vigor. Para tal, serão organizados jogos de banca, workshops, havendo ainda actuações em palco, tal como uma peça de teatro com fantoches, entre outras. Destaque para o “workshop familiar de experiência sobre chunambo”, agendado para o dia 29 de Outubro, entre as 15h e 17h, além de que o “workshop familiar de exploração arqueológica” acontece no dia seguinte entre as 15h e as 17h. O número de vagas para cada sessão é de 10 grupos (cada

grupo é composto por um adulto e uma criança). Ambas as sessões serão ministradas em cantonense. Os interessados podem inscrever-se a partir de hoje e até 26 de Outubro.

A Festa é organizada pelo IC em conjunto com a Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça (DSAJ), pela Polícia Judiciária (PJ), pelo Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) e pelo Corpo de Bombeiros, também em colaboração com várias instituições de ensino e associações locais ligadas ao património cultural.

Segundo uma nota, a organização espera que “através de actividades diversificadas se possa transformar a educação do património cultural em jogos interactivos e actividades de experimentação interessantes, chamando a atenção do público para a importância da salvaguarda do património cultural”. ■

RONILDO SANTOS



Tap Seac Feira de artesanato em Novembro

A nova edição da Feira de Artesanato do Tap Seac acontece nos fins-de-semana de 17 a 20 de Novembro e também entre os dias 24 e 27 do mesmo mês. Com organização do Instituto Cultural (IC), o evento conta com 43 workshops de artesanato criativo, estando programadas ainda seis sessões destinadas a famílias. As inscrições para a participação nos workshops podem ser feitas a partir de hoje e até ao dia 28 deste mês no portal da feira (www.craftmarket.gov.mo)

MACAU GOV



HOJE TERAPIA

Paula Bicho
Naturopata e Fitoterapeuta • obichodabotica@gmail.com



Dores Menstruais ▼

(PARTE III)

Diversas plantas podem ser úteis para o alívio das dores menstruais, sendo de destacar aquelas com propriedades antiespasmódicas, analgésicas e anti-inflamatórias, pois actuam reduzindo os espasmos, a dor e a inflamação. Outras plantas produzem efeitos sedativos, tranquilizantes ou relaxantes, reduzindo a tensão nervosa e muscular e acalmando a dor. Outras plantas ainda exercem uma acção hormonal, reguladora e normalizadora do ciclo menstrual. Por último, em geral as plantas medicinais possuem várias acções sinérgicas, potenciando o seu resultado. Vamos conhecer Hoje algumas destas plantas:

Inhame-selvagem (Inhame-bravo), *Dioscorea villosa*, tubérculos e raízes: Originário do sul dos EUA, México e América Central, onde cresce em estado selvagem em regiões arborizadas e húmidas, o Inhame-selvagem é uma trepadeira que pode alcançar 6 metros de altura, com folhas caducas em forma de coração e pequeninas flores esverdeadas. Usado medicinalmente pelos Maias e Astecas, a planta constitui um remédio ameríndio para impedir o aborto espontâneo no final da gravidez e para aliviar as dores de parto. Com efeito, contém níveis elevados de compostos esteróides (dioscina, diosgenina), que actuam como precursores das hormonas sexuais femininas. Além destas propriedades hormonais, a combinação de uma valiosa acção antiespasmódica e relaxante muscular com uma acção anti-inflamatória torna-o de eleição para o alívio das dores menstruais e dores nos ovários, sendo igualmente utilizado em caso de câibras, dores musculares, dores na bexiga, cólicas intestinais e outras afecções do foro digestivo e reumático. O Inhame-selvagem é ainda muito recomendado para o tratamento das perturbações associadas à menopausa. Pode ser tomado em decocção, tintura, cápsulas ou comprimidos.

Noveleiro (Bola-de-neve, *Rosa-de-gueirdres*), *Viburnum opulus*, cascas: Trata-se de um arbusto de folha caduca, muito ornamental, que pode atingir 4 metros de altura; as flores, agrupa-

das em belos ramalhetes em forma de novelo, são brancas e originam bagas vermelhas com a maturação. Nativo da Europa e leste da América do Norte, encontra-se em sebes, bosques e mata-gais. Antiespasmódico eficaz, foi usado pelos Meskwaki, povo indígena da América do Norte, para o tratamento de câibras e dores. Possui também uma actividade sedativa e relaxante muscular, aliviando a tensão muscular excessiva, quer dos músculos lisos dos intestinos, vias respiratórias e útero, quer dos músculos estriados dos membros e das costas. Desta forma, a planta torna-se muito útil para o tratamento de uma variedade de sintomas provocados pelo excesso de contracção muscular, como dores nas costas, câibras nas pernas, síndrome das pernas inquietas, dores menstruais, dificuldades respiratórias em caso de asma, obstipação, cólicas digestivas e síndrome do cólon irritável; está ainda indicado para o alívio de afecções reumáticas e artríticas. Pode ser tomado em decocção, tintura ou cápsulas.

Salsa, *Petroselinum crispum*, folhas: Cultivada em todo o mundo como planta condimentar, a Salsa é uma herbácea com caule erecto e folhas verdes, lisas ou enrugadas, que pode crescer até 30 cm de altura; apresenta pequenas flores brancas dispostas em umbelas e sementes pequenas, estriadas. O seu uso como planta medicinal remonta à Grécia e Roma antigas e, curiosamente, precede o alimentar. Nessa altura, uma das suas indicações era como estimulante da menstruação. A par da sua riqueza em nutrientes, a Salsa contém fitoestrogénios, compostos que produzem efeitos hormonais, além de um óleo essencial antiespasmódico e fortemente estimulante do útero. Tomada em tintura, é benéfica para o tratamento das dores menstruais, ausência de menstruação e para ajudar a regularizar o ciclo menstrual; é igualmente empregue para aliviar as perturbações associadas à menopausa e como suplemento vitamínico e mineral para a prevenção da osteoporose. A Salsa refreia a produção de leite materno nas lactantes, e pode ser usada com esse fim, caso seja necessário.

ADVERTÊNCIAS: Este artigo tem como objectivo apenas a divulgação e não deve substituir a consulta de um profissional de saúde, nem promover a auto-prescrição. Além disso, algumas plantas têm contra-indicações, efeitos adversos ou interacções com medicamentos.

TEMPO MUITO NUBLADO MIN 22 MAX 29 HUM 50-90% UV 7 (ALTO) • EURO 7.92 BAHT 0.21 YUAN 1.12

S U D O K U

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | 2 | | |
| | | 1 | 8 | 3 | 7 | | | |
| 8 | | | 4 | | | | | 1 |
| | 2 | | | 4 | | 9 | 5 | |
| | 1 | | 2 | | 5 | | 8 | |
| | 7 | 8 | | 9 | | | 2 | |
| | 9 | | | | 4 | | | 1 |
| | | | 5 | 2 | 9 | 6 | | |
| | | 5 | | | | | | |

PROBLEMA 17

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 6 | 8 | 4 | 1 | 3 | 7 | 2 | 9 |
| 1 | 9 | 4 | 6 | 2 | 7 | 5 | 3 | 8 |
| 3 | 2 | 7 | 5 | 8 | 9 | 1 | 6 | 4 |
| 7 | 1 | 5 | 3 | 6 | 4 | 8 | 9 | 2 |
| 6 | 8 | 3 | 1 | 9 | 2 | 4 | 7 | 5 |
| 2 | 4 | 9 | 8 | 7 | 5 | 3 | 1 | 6 |
| 9 | 5 | 1 | 7 | 4 | 6 | 2 | 8 | 3 |
| 8 | 3 | 2 | 9 | 5 | 1 | 6 | 4 | 7 |
| 4 | 7 | 6 | 2 | 3 | 8 | 9 | 5 | 1 |

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 16

UM FILME HOJE

CENAS DA VIDA CONJUGAL | INGMAR BERGMAN | 1973



Ao fim de dez anos, o casamento parece ajustar-se na perfeição a uma rotina aparentemente feliz e tranquila. O casal com amigos em comum, com jantares de amigos em casa, a visitar pais e sogros aos fins-de-semana, as férias em conjunto. Até que um deles se apaixona por outra pessoa e desfaz o castelo de cartas que até então parecia indestrutível. O que era amor torna-se suplício, gera dor, ausência. Mas será que é o fim definitivo? Um grande filme do realizador sueco, recentemente transformado em série na HBO, que explora profundamente os sentimentos envolvidos numa relação amorosa. ■

Andreia Sofia Silva

CINETEATRO C I N E M A

SALA 1
BACK ADAM [C]
 Um filme de: Jaume Collet-Serra
 Com: Dwayne Johnson, Pierce Brosnan, Aldis Hodge
 14.30, 16.45, 19.15, 21.30

SALA 2
TABLE FOR SIX [B]
 FALADO EM CANTONÊS
 LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Sunny Chan
 Com: Dayo Wong, Stephy Tang, Louis Cheung Kai Chung, Ivana Wong
 14.30, 16.45, 19.15, 21.30

SALA 3
HUNT [C]
 FALADO EM COREANO
 LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Lee Jung-Jae
 Com: Lee Jung-Jae, Jung Woo-Sung
 14.30, 16.45, 21.30

SALA 4
SHIN ULTRAMAN [B]
 FALADO EM JAPONÊS
 LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Shinji Higuchi
 Com: Takumi Saitoh, Masami Nagasawa, Daiki Arioka, Akari Hayami
 19.15



BLACK ADAM

hojemacau
 www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz; José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Armélia Vieira; Duarte Drummond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º 22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.



AVISO

COBRANÇA DA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL

1. Faço saber que, o prazo de concessão por arrendamento dos terrenos da RAEM abaixo indicados, chegou ao seu termo, e, que de acordo com o artigo 53.º da Lei n.º 10/2013 <<Lei de Terras>>, de 2 de Setembro, conjugado com os artigos 2.º e 4.º da Portaria n.º 219/93/M, de 2 de Agosto, foi o mesmo automaticamente renovado por um período de dez anos a contar da data do seu termo, pelo que devem os interessados proceder ao pagamento da contribuição especial liquidada pela Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana.

Localização dos terrenos:

- Rua de Pedro Coutinho, n.º 27C a 29D, em Macau, (Edifício King's Court);
- Avenida do Almirante Lacerda, n.º 25D a 27 e Avenida Marginal do Patane, n.º 384, em Macau, (Edifício Fu Hang);
- Avenida do Almirante Lacerda, n.º 99 a 101A, em Macau, (Edifício Heng Ip Lau);
- Estrada Marginal do Hipódromo, n.º 135 a 135D e Rua Alegre, n.º 14 a 60, em Macau, (Edifício Hang Fa Garden);
- Avenida do Hipódromo, n.º 455 a 499, Rua do Mercado de Iao Hon, n.º 246 a 288, Rua Direita do Hipódromo, n.º 140 a 170 e Rua dos Hortelãos, n.º 458A a 486, em Macau, (Edifício Bairro Económico Keep Best);
- Istmo de Ferreira do Amaral, n.º 107 a 111B, Avenida de Artur Tamagnini Barbosa, n.º 304 a 338 e Rua Marginal do Canal das Hortas, n.º 3 a 93, em Macau, (Edifício Tai Fung San Chuen);
- Avenida de Artur Tamagnini Barbosa, s/n, Rua Marginal do Canal das Hortas, s/n e Rua de Lei Pou Ch'on, s/n, em Macau (Edifício Jardim Cidade Nova);
- Pátio da Guia, n.º 1 a 5, em Macau.

2. Agradece-se aos contribuintes que, no prazo de 30 dias subsequentes à data da notificação, se dirijam à Recebedoria destes serviços, situada no rés-do-chão do Edifício "Finanças", ao Centro de Serviços da RAEM, ou, ao Centro de Serviços da RAEM das Ilhas, para os efeitos do respectivo pagamento.

3. Na falta de pagamento da contribuição no prazo estipulado, procede-se à cobrança coerciva da dívida, de acordo com o disposto no artigo 6.º da Portaria acima mencionada.

Aos, 6 de Setembro de 2022.

O Director dos Serviços de Finanças,
 Iong Kong Leong

Aviso sobre pedido de junção de restos mortais em sepultura perpétua

Eu, Lai Hiu Fai (黎曉暉), nos termos da alínea 3) do n.º 1 e dos n.ºs 2 a 4 do artigo 26.º-A do Regulamento Administrativo n.º 37/2003, alterado pelo Regulamento Administrativo n.º 22/2019, apresento um pedido da junção das cinzas de Lai Cho Sau (黎祖修), na sepultura n.º CT-1-A1-176 do Cemitério Municipal de Sá Kong da Taipa. O defunto cujos restos mortais se pretende juntar era filho do falecido já ali depositado, o primeiro inumado, Lai Chiu Lam (黎照南).

Venho por este meio informar as pessoas indicadas no n.º 1 do artigo 26.º-A do Regulamento Administrativo acima referido de que podem apresentar objecção por escrito no prazo de 30 dias, contados a partir da data da publicação do aviso, ao IAM. A objecção escrita deve ser entregue no escritório dos assuntos de cemitérios da Divisão de Higiene Ambiental do IAM, sito no 3.º andar do Edifício Comercial Nam Tung, na Avenida da Praia Grande n.º 517.

Se o IAM não tiver recebido objecção por escrito dentro do prazo determinado, o pedido de junção pode ser autorizado.

Aos 21 de Outubro de 2022

Lai Hiu Fai

hojemacau

Assine-o

TELEFONE 28752401 | FAX 28752405
 E-MAIL info@hojemacau.com.mo
 www.hojemacau.com.mo

confeitaria João Romão

O CHARME DISCRETO DA SOCIAL-DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

SÃO MUITAS VEZES ténues as fronteiras entre o pensamento e as práticas das sociais-democracias contemporâneas e dos neoliberalismos mais ou menos hegemónicos que foram tomando conta do espaço e das decisões políticas desde os anos 1980, num processo sistemático e até agora imparável de degradação da democracia, aprofundamento reiterado das desigualdades sociais, concentração crescente do poder económico e político em grupos cada vez mais restritos da população mundial, e destruição sistemática e ocasionalmente irreversível de recursos naturais. Restam espaços ocasionais onde essas diferenças se possam manifestar, como sejam as políticas salariais ou de estratégias para o desenvolvimento dos serviços e infraestruturas de transporte nos territórios.

Ambos os casos têm por estes dias suscitado acesa discussão na imprensa, redes sociais e outros espaços de convivência mais ou menos civilizada. E, na política portuguesa, em ambos os casos pouco sobra hoje da vontade social-democrata de promover formas de regulação da vida económica e social que não passem pela promoção e reforço dos mecanismos de mercado que a ideologia liberal apregoa. É verdade que os nomes podem enganar - a mais proeminente família social-democrata chama-se socialista e a família ainda maioritária no campo liberal chama-se social-democrata - mas já levamos décadas suficientes para nos habituarmos a esta nefasta herança pós-revolucionária que adulterou as designações em nome de ocasionais e oportunistas fervores de Abril, entretanto devidamente arrefecidos.

Um desses assuntos já leva meio século de entretidas discussões mas vai sempre voltando com o entusiasmo inicial: que fazer do inusitado aeroporto estranhamente inserido no tecido urbano da capital do país, necessariamente limitado nas suas possibilidades de expansão e um estorvo inevitável para quem viva nas proximidades da circulação de aviões a baixa altitude, sobrevoando a diversidade de bairros da cidade até aterrar a uma inusual curta distância do centro? O mercado oferece oportunidades abundantes, promessas de uma clientela maior e geralmente endinheirada, pelo menos em comparação com a doméstica, ainda e por muito tempo parente pobre da uma Europa que, aliás, já viveu dias mais prósperos.

Responder a essas supostas exigências do mercado é o que se espera do receituário liberal: há quem equilibre a procura e a oferta e se há quem queira vir, haja também aviões suficientes pistas de aterragem, hotéis e tudo o que for preciso. Estamos cá para isso: com as oportunidades e o equilíbrio dos mercados não se brinca, como apregoam os patos-bravos e agiotas deste mundo. Já com o ambiente é tudo mais tranquilo: não há esgotamento de recursos não-renováveis, como os das energias fósseis, ou alterações climáticas mais ou menos evidentes,



que neutralizem a fé inabalável que também as sociais-democracias decadentes com que nos toca conviverão alimentando estes modelos de negócio que devoram o planeta e pouca riqueza geram para quem realmente precisa. A ideia de não se fazer aeroporto nenhum - nem expansão do que quer que seja - está, naturalmente, fora das agendas e dos espectáculos destas decadentes instituições e suas agências noticiosas.

Também a solução mais moderada que se foi timidamente desenhando - a utilização de um aeroporto já existente, em Beja, que promovesse a utilização de infraestruturas já construídos e sub-utilizadas, com a inerente a criação de oportunidades económicas em zonas economicamente periféricas, esteve longe de chegar às fases finais da discussão, onde se parece estar agora. Uma opção deste tipo seria o reflexo de uma política de transporte mais orientada para a intervenção sobre o equilíbrio do desenvolvimento regional e a justiça social e territorial do que para o aproveitamento das supostas oportunidades de mercado associadas ao tráfego aéreo. Debalde se alvitrou esta hipótese: o que

prevalece é a concentração do poder e da actividade onde já existe poder e actividade, em nome de uma suposta - e aliás mais que duvidosa - eficiência económica.

Naturalmente que um aeroporto que servisse Lisboa - ou o Algarve - a partir de Beja pressupõe o desenvolvimento de uma rede de transporte ferroviário de alta velocidade, capaz de levar a freguesia chegada à planície alentejana até aos seus destinos na agitação da capital ou das praias do Algarve, quando não fosse o caso, naturalmente, de se manterem tranquilamente pelos prazeres da vida lenta no Alentejo, no campo, à beira-mar ou à beira-lago, que não são poucas as belezas da zona. Foi uma solução também ela pouco levada a sério, quer no campo social-democrata, quer no liberal: comboio de alta velocidade só se for para ligar os dois grandes mercados do país, Lisboa e o Porto, onde está o poder, o dinheiro e as pessoas: reforçar a centralidade com mais centralidade, juntando comboios mais rápidos aos de velocidade bastante razoável que já circulam, às três auto-estradas e às ligações aéreas.

Promover o comboio e usar o turismo para ajudar a financiar infraestruturas de transporte público eficientes e de qualidade para as zonas mais debilitadas nestes serviços também não é assunto que entusiasme a nossa social-democracia. Aliás, mesmo quando estes assuntos são tutelados no governo por figuras supostamente menos orientadas para as cartilhas do neo-liberalismo vigente, assistimos a um reforço sistemático dos mecanismos de mercado que alimentam o centralismo, ignoram as emergências ambientais e até os princípios básicos do supostamente consensual "desenvolvimento sustentado".

Partilharam estas discussões parte do espectáculo noticioso quotidiano com outro assunto onde sociais-democratas e liberais podiam, noutros tempos, oferecer árdua e vigorosa batalha de gládio em punho: as políticas salariais para os próximos anos, tempos incertos, de guerra, especulação e exploração massiva de recursos colectivos, num contexto desta vez condicionado por níveis de inflação a que há muito não assistíamos. Conta a imprensa que só a CGTP ficou de fora deste acordo de médio prazo que garante níveis de aumentos salariais com rara precedência histórica. Mas podia ser outro o espectáculo das notícias: afinal, o tal governo supostamente social-democrata, a suposta oposição liberal, os representantes das empresas e parte dos supostos defensores dos direitos de quem trabalha, assinaram um acordo que determina uma descida continuada e persistente do poder de compra de uma das populações mais pobres da Europa. A organização mais representativa de quem trabalha só podia ficar de fora deste negócio e assim fez. Afinal, com sociais-democratas assim, quem precisa de liberais? ■

O tal governo supostamente social-democrata, a suposta oposição liberal, os representantes das empresas e parte dos supostos defensores dos direitos de quem trabalha, assinaram um acordo que determina uma descida continuada e persistente do poder de compra de uma das populações mais pobres da Europa



Liz Truss, ex-PM britânica “Não posso cumprir o mandato para a qual fui eleita.”

Bye, bye, Liz

■ PM britânica demite-se ao fim de 45 dias no cargo

LIZ Truss demitiu-se do cargo de primeira-ministra do Reino Unido ao 45.º dia. É o mandato mais curto de sempre de um chefe de Governo no país. Truss ocupou o cargo durante apenas seis semanas – sucedendo a Boris Johnson – e anunciou a sua saída após uma declaração de apenas um minuto em frente à sua residência oficial, no número 10 de Downing Street, em Londres.

“Não posso cumprir o mandato para a qual fui eleita”, declarou a agora primeira-ministra demissionária. Liz Truss tomou posse dia 6 de Setembro de 2022, no dia seguinte após ter assumido a liderança do partido Conservador, que tinha vencido as eleições internas contra Rishi Sunak.

Apesar de muito curto, o mandato de Liz Truss teve impacto na economia britânica. A enfrentar uma taxa de inflação superior a 10 por cento, a primeira-ministra tentou dar um choque: a 23 de Setembro, o então ministro das Finanças, Kwasi Kwarteng, apresentou um mini-orçamento, a principal promessa que marcou a campanha de Truss junto dos conservadores.

Através de uma redução generalizada de impostos, no valor de 45 mil milhões de libras, o objectivo era dinamizar o crescimento económico, num cenário de crise energética e inflação elevada, sobretudo na sequência da guerra que assola o leste da Europa.

No entanto, a pressão sobre os mercados financeiros fez-se sentir imediatamente: o valor da libra caiu a pique, chegando a desvalorizar 5 por cento face ao dólar entre a data de apresentação do “mini-orça-

mento” e 26 de Setembro, dia em que registou a cotação mais baixa. Ao mesmo tempo, as taxas de juro da dívida dispararam e arrastaram com elas os juros dos empréstimos à habitação.

Para a História

Kwasi Kwarteng foi demitido em 14 de outubro e foi substituído por Jeremy Hunt no mesmo dia. O novo ministro das Finanças reverteu praticamente todo o plano, dia 17 de Outubro, numa tentativa de controlar o aumento da dívida pública e recuperar a credibilidade do Governo. Para reduzir especulações “inúteis”, Hunt decidiu revelar mais mudanças ao “mini-orçamento” original antes da apresentação do plano orçamental de médio prazo, que acontece em 31 de Outubro.

Em reação ao pedido de demissão da primeira-ministra, os juros associados à dívida britânica aliviavam para 3,853 por cento no prazo a dez anos. E a libra recuperava terreno, ganhando 0,44% para 1,1263 dólares.

Liz Truss vai continuar em funções até que seja encontrado um novo chefe de Governo. Haverá uma nova eleição interna no partido Conservador na próxima semana. No entanto, os trabalhistas reclamam que sejam convocadas novas eleições gerais.

Até agora, o mandato mais curto de sempre de um chefe de Governo datava de 1827. George Canning ocupou o lugar durante apenas 119 dias, depois de ter morrido. Ainda assim, Liz Truss irá parar à história do Reino Unido como a última primeira-ministra empossada pela rainha Isabel II, que morreu em 8 de Setembro. ■

Juros China mantém taxa de referência em 3,65%

O Banco Popular da China (banco central) anunciou ontem que vai manter a sua taxa de juro de referência em 3,65%, após o corte de cinco pontos base (0,05 pontos percentuais) feito em Agosto. Na actualização mensal, a instituição indicou que a taxa de referência para empréstimos

(LPR, na sigla em inglês) vai-se manter até pelo menos daqui a um mês. O indicador, estabelecido como referência para as taxas de juros em 2019, é usado para definir o preço dos novos empréstimos - geralmente para as empresas - e do crédito com juros variáveis, que está pendente de reembolso.

PUB.

澳電
cem

Para detalhes

Este Domingo

visite o Mercado Ecológico da CEM

com vendedores de alimentos e produtos orgânicos, roupas de segunda mão, café, música, oficinas ecológicas e um Concurso de Cosplay Mundano!

23-10-2022 (Dom)
11h00 - 19h00

Jardim do Albergue da Santa Casa da Misericórdia

Organizador: CEM
Organizações participantes: AS Organic Life | The Blissful Carrot | Concept H | The Etulutus | Fillgood | Instystore | Lasteen Coffee
Venda de caridade: Fuhong Society of Macau

Mercado Ecológico da CEM

Concurso Cosplay Mundano

Companhia de Electricidade de Macau - CEM, S.A. www.cem-macau.com

澳電 CEM